

PAULO ELEUTHERIO

A CAMINHO DE NOVOS RUMOS



Raras - AmM
81

See
T-8758

€ 06.04.00

To Perich, meu velho
amigo & amigo, com
a fé que sempre o

Paulo de Souza

Manaus, Dezembro de 1934

PAULO ELEUTHERIO

Chefe Provincial do Integralismo no Pará e coordenador
na Amazonia Brasileira.



A CAMINHO DE NOVOS RUMOS

(Idealismos e realidades do momento nacional,
observados da planície amazonica)

CONFERENCIA REALISADA EM MANÁOS,

EM 9 DE NOVEMBRO DE 1933.



1934
TYPOGRAPHIA PHENIX
DE

SERGIO CARDOSO

Rua Joaquim Sarmiento N. 12

MANAUS-AMAZONAS

AmM
329.984
E39C

A CAMINHO DE NOVOS RUMOS

ELEUTHERIO, PAULO

AmM

E39 329.981

TOMBO: 020274

C = 6452
O = 6448

BIBLIOTECA PUBLICA DO AMAZONAS

Reg. e Na. 46 do Catálogo-Inventário,

sub e n.º 99.309

Em 9/6/1965

A

Plínio Salgado

Chefe Nacional do Integralismo Brasileiro :

A

Gustavo Barroso

*e a todos os lideres nacionaes do Grande
Movimento :*

ANAUÊ! ANAUÊ! ANAUÊ!



PLINIO SALGADO
Chefe Nacional do Integralismo



CLÍNICO SALGADO
Biblioteca Nacional do Brasil

O integralismo quer a Nação unida, forte, prospera, feliz, integrada no Estado, com superior finalidade humana. O Integralismo quer acabar, de uma vez para sempre, com as guerras civis, as mashorcas, as conspirações, os odios, os despeitos, unindo todos os brasileiros, no alto proposito de realizarem uma Nação capaz de impôr-se ao respeito no exterior. O Integralismo proclama que não ha direito algum que se sobreponha aos direitos da Nação, pois só assim esta garantirá os direitos dos individuos, dos grupos de individuos, dos municipios, das provincias, derimindo contendas, harmonizando interesses. O Integralismo não é um partido; é um movimento. É uma attitude nacional. É um despertar de consciencias. É a marcha gloriosa de um povo !

PLINIO SALGADO

ESTAS paginas, que vão ser lidas por quantos têm confiança nos destinos do Brasil, são a minha profissão de fé integralista.

Tenho a certeza de que, a muitos, as verdades que ellas encerram, conturbam e desolam, porque são, evidentemente, verdades. Mas eu não aprendi, na minha existencia cheia de atribulações, a fallar de modo differente daquillo que sinto, observando as realidades brasileiras nos sectores em que tenho vivido.

Depois de lêr Plinio Salgado, no "O Cavalleiro de Itararé", eu posso assignar estas palavras, escriptas pelo eminente pensador e sociologo brasileiro, quando offereceu o seu grande livro á mocidade civil e militar da Patria commum :

"Este livro é, principalmente, um livro sentido. Elle foi escripto em horas amargas de desillusão, diante do panorama de uma Patria aviltada pela ignorancia, pelo egoismo, pela má fé de uma geração infeliz, em que poucos valores avultam no meio dos corrilhos de aventureiros de toda a sorte e de mediocridades irritantes".

Manáos, Setembro de 1934.

P A U L O E L E U T H E R I O

*Da «Folha do Norte», de Belem do Pará,
edição de 23 de Outubro de 1932 :*

PALAVRAS AOS MOÇOS DA AMAZONIA

O EXTREMO NORTE PRECISA REFLECTIR O
IMPETO DA MENTALIDADE INTEGRALISTA QUE
EMPOLGA A ELITE DOS JOVENS BRASILEIROS

P A U L O E L E U T H E R I O

Professor de Economia Política da Escola de Engenharia do Pará

Na opinião do general Góes Monteiro, os ideaes sobre a reorganização nacional repousam "NA FORMAÇÃO DO NOVO ESTADO BRASILEIRO, SOB A CONDIÇÃO PRECIPUA DA COOPERAÇÃO EFFICIENTE DE TODAS AS CLASSES E PROFIS-SÕES e melhor distribuição das riquezas, encaminhando a solução dos problemas politicos, sociaes e economicos do paiz no integralismo de suas aspirações."

(Entrevista de Rezende ao «Correio da Manhã» de 23 de setembro de 1932).

APÓS A FECUNDA E AMARGA LICÇÃO
DO EPISODIO PAULISTA, É TEMPO
DE ENSARILHAR AS ARMAS E DE
ARREGIMENTAR E DISCIPLINAR AS
IDEAS! — P. E.

Estas phrases em destaque não têm outro sentido senão o do clangor de um clarim, num previdente aviso de “alerta”! que eu desejaria fosse ouvido em todas as academias da Amazonia, onde se processa a nova mentalidade patricia destes extremos do Brasil do norte.

Norte apenas no conspecto geographico, como significação de ponto cardeal, porque meu maior empenho é vêr o Brasil, em toda a sua extensão, agitado pela mentalidade nova, que vem sahindo das trincheiras e das barricadas para a ante-manhã gloriosa da paz e da fraternidade entre os brasileiros.

Ha dois annos, a revolução de outubro se projectou e venceu, mais rapidamente do que se suppunha, pela intervenção pacificadora dos generaes de terra e mar que, ao invés da espada e do fuzil, se valeram da purpura do cardeal para encandear os olhos do ultimo presidente constitucional do Brasil. Ha dois annos vem o paiz tacteando, numa quasi renuncia de si mesmo, derramando-se nas promessas de uma legislação multifaria, por assim dizer de emergencia, deixando aqui e alli sulcos de fecundidade entre sitios immensos de terras áridas, que delimitaram o famoso “deserto de homens e de idéas”.

Veu São Paulo e agitou a nação inteira, numa explosão que seria uma arrancada triumphal si, desde logo, marchasse sobre o Rio de Janeiro ou si, retidos como se deixaram ficar em seus altiplanos, houvessem o Rio Grande e Minas Geraes cumprido a promessa de seus maioraes politicos. E’ o que se diz

e não mais cumpre discutir, nem mesmo commentar, senão que os politicos paulistas não tem de que se queixar da felonía que os surpreheudeu. O que seria para admirar era bem o contrario do que succedeu, quando é certo que os erros de que se póde envergonhar a nação têm a mesma origem commum: os partidos politicos, os interesses partidarios, as velhas injuncções da politicagem...

O que resta, então, de tudo isso? Um montão de ruínas em campos e cidade paulistas; milhares de sepulturas que encerram, para o esquecimento das gerações, outros tantos milhares de heróes anonymos, sacrificados numa lucta sem glorias; a fermentação dos odios, que fracciona e enfraquece a solidariedade nacional; a orphandade, a viuvez, o abandono, a destruição de grande parte da economia publica, o desperdício, em muita parte, do patrimonio privado; a paralização das industrias da terra, das fabricas e officinas, o fechamento das escolas, o insulamento da imprensa pelo arame farpado da censura, a dolencia plangente das egrejas, celebrando finados...

E' um quadro angustiante e desolador, de aspectos impressivos, que convém encerrar dentro de suas proprias e commoventes perspectivas.

O Sr. José Americo de Almeida, em entrevista ao "O Globo", de 16 de Outubro de 1932:

"SOMOS CERAMICA Á ESPERA DE MODELADOR. O QUE NÃO PODEMOS E' CONTINUAR ESTAGNADOS A'S FORMULAS OBSOLETAS, QUASI SEMPRE FALSAS".

Que fazer, então deante desse torturado episodio da vida nacional? Ensarilhar as armas, obstruir as trincheiras, arregimentar e disciplinar as idéas. E já que se não tem mais esperanças de que a mentalidade revolucionaria possa resolver o problema brasileiro, cada vez mais complexo, após dois annos de experiencias, que a muitos encheu de paginas decepcionantes, volvamos agora o olhar e a alma ansiosos para as promessas da mocidade, blindada pela cultura da intelligencia e pela tempera sadia do character.

Ha uma evidente orientação de actividades men-

tães que attráe os moços ao convívio dos livros, á intimidade dos pensadores, numa hora excepcional de maior confiança para os destinos futuros do Brasil. E' o movimento renovador do pensamento brasileiro pela cultura integral, capaz de illuminar o ambiente das esperanças nacionaes pela expressão de novos heroismos, que não pedem sangue, nem arroubos de morte, mas exigem brio, fortaleza d'animo, verdadeira exaltação do pundonor moral, que tornam o homem factor efficiente de vida e de prosperidade.

Esses novos sectores de actividade para os moços do Brasil foram fixados pela Sociedade de Estudos Politicos, de São Paulo, dentro de uma formula de admiravel philosophia humana, capaz de retemperar energias dessoradas e de equilibrar esforços inquietos e desorientados. O pensamento integralista, que ora ensaia os seus vôos, deseja construir um grande estado brasileiro, pelo reajustamento civico, moral e politico, de todas as energias capazes da Nação, mesmo sahidas do pandemonio das incertezas, das desillusões, dos desequilibrios economicos e de tantas outras parcellas de fatalidade.

Em que repousam, afinal, os principios fundamentaes dessa nova organização, cuja maior força consiste na eclosão dos legitimos ideaes brasileiros para a grandeza civica e economica da Nação?

Eis, numa summula, o que pretende a Acção Integralista, cujo arauto é o escriptor e sociologo paulista Plinio Salgado, uma das mais fortes expressões do pensamento renovador, que empolga a mocidade de varios Estados da Republica:

“Somos pela unidade da nação.

— Somos pela expressão de todas as suas forças productoras no Estado.

— Somos pela implantação do principio da autoridade, desde que elle traduza forças reaes e directas dos agentes da producção material, intellectual e da expressão moral do nosso povo.

—Somos pela consulta das tradições historicas e das circumstancias geographicas, climatericas e economicas que distinguem nosso paiz.

—Somos por um programma de coordenação de todas as classes productoras.

—Somos por um ideal de justiça humana, que realize o maximo de aproveitamento dos meios de producção, em beneficio de todos, sem attentar contra o principio da propriedade, ferido tanto pelo socialismo, como pelo democratismo, nas expansões que aquelle dá á collectividade e este ao individuo.

—Somos contrarios a toda tyrannia exercida pelo Estado contra o individuo e as suas projecções moraes; somos contra a tyrannia dos individuos contra a acção do Estado e os superiores interesses da Nação.

—Somos contrarios a todas as doutrinas que pretendam crear privilegios de raças, de classes, de individuos, grupos financeiros ou partidarios, mantenedores de olygarchias economicas ou politicas.

O General Waldomiro Lima entende haver o Brasil attingido "ao ponto culminante de sua existencia social, chegando a um estado de massa fundente, que se vae crystalizar sob o influxo integral de multiplos e complexos factores, NUMA EXPRESSÃO INTEIRAMENTE NOVA E MAGNIFICA DE NACIONALIDADE".

(Entrevista ao "Correio da Manhã", de 12 de Outubro de 1932).

—Somos pela affirmação do pensamento politico brasileiro, baseado nas realidades da terra, nas circumstancias do mundo contemporaneo, nas superiores finalidades do homem e no aproveitamento das conquistas scientificas e technicas do nosso seculo".

* * *

Medita a mocidade paraense, a mocidade da Amazonia, a mocidade do Norte, a mocidade do Brasil, nestes nove postulados civicos e politicos e decida, emquanto é tempo, sobre a intensidade de sua adhesão ou de seus applausos á orientação integralista, que é uma forte reacção mental, superior á reac-

ção pelas armas, porque crêa, porque ediffcia, porque solidarisa as energias civicas da juventude brasileira com a argamassa de um grande, sereno e puro ideal de reconstrucção da nacionalidade.

A MOCIDADE PATRICIA DEVE VOLVER
Á INTIMIDADE DOS LIVROS E AO CONVIVIO
DOS PENSADORES, TROCANDO OS ARROU-
BOS DA MORTE PELA EXALTAÇÃO DA
VIDA. — P. E.

Um anno depois . . .

A minha saudação

ÀS AUTORIDADES, À IMPRENSA,
À JUVENTUDE E AO POVO DO
AMAZONAS.

(Da «Folha do Norte», de 23 de Outubro de 1933).

No instante em que pela primeira vez scinde os ares azues, em viagem inaugural de Belém a Manaus, um mensageiro de aço, librando-se, nas suas grandes asas poderosas, a alturas sómente accessíveis aos dominadores dos ares, minha palavra, muda pela commoção, mas viva pelo milagre da imprensa, saúda o generoso e bom povo amazonense, cada vez mais brasileiro, apesar de todos os infortúnios.

Filhos do Amazonas e doutras terras do Brasil, do continente e do mundo, que viveis e padeceis nessa gléba opulenta, maravilhosa na sua immensuravel riqueza occulta, fecunda nos admiraveis destinos da sua raça — a mais forte de quantas perscrutam o ignoto: a minha saudação, nesta simples mensagem de amizade, é um grande abraço de fraternissimo devotamento, partido de um amigo de vinte e cinco annos, quarta parte de um seculo!

Desde as exaltações da minha inquieta mocidade, cujo thesouro transbordou de idealismos e eu tudo derramei nas aras em que se forjava o bronze da grandeza integral do Amazonas, venho vindo até as desillusões da minha maturidade, para os serenos dias, — que eu desejo sejam os da minha velhice, — tudo tenho feito para integrar um pouco de mim mesmo á gloria intima de ser útil á terra onde encontrei as minhas mais emotivas e consoladoras affeições.

Desde 1908, quando os meus olhos se surpreenderam ante as authenticas bellezas de Manaus, eu

me senti mais brasileiro pelo coração e pelo cerebro, cogitando em torno do ideal de uma grande Patria, cuja destinação se reflectia no espelho liquido de seus grandes rios e só tinha um simile na turqueza do céu, onde scintila o Cruzeiro do Sul, constellação tutellar do Brasil.

Depois do deslumbramento das aguas e do esplendor magestático das selvas, cuidei de ver no solo do Amazonas as pedrarias luminosas que se transformam na opulencia vegetal, nas flôres e nos fructos, plantando em suas terras ferazes a primeira arvore, tendo alli as sagradas emoções da paternidade e escrevendo para os seus prelos o meu primeiro livro, na triplice funcção que torna o homem digno de si no planeta.

Agora, com a inauguração do trafego aéreo, em que se crystaliza uma das maiores e mais legitimas aspirações de grandeza para uma nação, meus olhos se exalçam ás grandes alturas, quasi inatingiveis, e, no avião que admiro e escuto na trepidação de seus motores, sinto a renovação esplendida da vida, como que latejando em arterias e veias invisiveis, para a restauração de um organismo, ainda cheio do esplendor da juventude, porque o Amazonas é o Estado mais moço da Republica.

Salvé, amazonenses! O immenso passaro metallico e mecanico que estende as suas asas amigas por sobre os ares azues de vossa linda capital, é o mensageiro cordial da esperanza que, approximando-vos mais do coração do Brasil, um dia por certo desatará em vossa terra a cornucopia da abundancia, pelo trabalho dos homens que ãhi forem admirar o grande livro da vossa vida, onde se têm escripto tantos capitulos dolorosos, mas onde se ha de escrever ainda, pela synergia formidavel de todas as forças economicas, a pagina mais bella, mais fecundadora pelos seus exemplos, mais brilhante, e, sem duvida, a mais emocional da moderna civilização brasileira.

A caminho

de novos rumos



PAULO ELEUTHERIO
Chefe provincial do Integralismo e
coordenador da Amazonia

A CAMINHO DE NOVOS RUMOS

Conferencia publica realizada em Manáos, no
"Ideal Club", em a noite de 9 de Novembro de
1933, data civica do Amazonas.

Paizagens de um scenario historico

Quatro seculos de vida brasileira figuram na historia do continente com o drama singular da penetração e da conquista, desde a era colonial, escriptos os mais emocionantes episodios em capitulos, que são bronzes eternos, gritando a intrepidez e a audacia dos luziadas.

Por estes rincões ignotos do novo mundo, — talvez a ultima pagina do Genesis, na legenda de Euclydes, — porfiaram os egressos da peninsula, que desfraldaram, nas caravellas arrojadas, o signo de um ideal que agitava as côrtes européas, pretendentes ao dominio universal.

Iberos e luzos, primeiro que outra gente "ousada mais que quantas" andavam disputando a posse destas regiões que encheram de sonhos a imaginação dos nautas, pertinazes seguidores de Vespucio e de Colombo na cavallaria do oceano.

E, depois da phantasia do El-Dorado, a mais jocunda revelação da mithologia amerindia e das aparições que encantaram a Orellana, veio aquella tristemente famosa aventura de Lopo de Aguirre, especie de novo flagello de Deus por sobre a terra virgem, ainda não attrahida para as emoções da puberdade...

Depois ainda, somente ao alvorecer do seculo XVII, de novo a Amazonia despertou para o mundo,

sob o indeciso tropel dos europeus de varia origem, até que por fim dominaram pela tenacidade os portugueses e foi, então, disvirginada a terra para a civilização daquelles idos, onde o padre e o soldado se succediam na afinidade ou na repulsa dos aborígenes indomaveis.

Foi, então, conquistado e definido o maior quinhão brasileiro destas latitudes continentaes, com a incorporação do Grão Pará aos limites geographicos e politicos da colonia mais vasta do globo.

II Integração da Amazonia no Brasil

Pela era de 1616, após a fundação de Belem, o homem que veio povoar o immenso deserto se viu só, em face de um panorama sem horizontes, e começou por tentar e realizar a incrível façanha da penetração de Leste a Oeste, levando até aos contra-fortes andinos a sua ousadia, digna das estancias de um poema camoneano.

E emquanto a Amazonia despertava para o Brasil, já havia brasileiros ha mais de um seculo no meio norte e no sul, de onde nos vieram, primeiro os homens d'armas, duros e valerosos, depois os viajores sertanistas, dentre todos, a incoercível farandula bandeirante, pois já existia São Paulo, de onde partiram, seduzidos pelo ideal do Brasil maior, os primeiros semeadores de cidades.

Sob esse concurso de forças sobre-humanas, — porque acima dellas havia a attração do desconhecido — se foi systematisando, afinal, uma obra que seria o orgulho de qualquer povo, que houvesse tido a fortuna de integrar, a um paiz já dilatado como o Brasil, as superficies desmedidas que ainda hoje se dilatam pelo Amazonas, Pará, Territorio do Acre, Matto Grosso, Goyaz e Maranhão...

Decennios antes da independencia do Brasil, já o Amazonas constituia uma capitania aparte e as ci-

dades de Belem e de Manaus iam tomando fóros de metropole, vivendo a região, dentro de suas lindes remotas, uma epoca de formação lenta, mas predestinada, na preparação de seus vindouros estádios de prosperidade.

Não é opportuno referir successos historicos, alheios de agora por diante á orientação destas paginas, ainda em prologo, de um modesto estudo de sociologia comparada, em que se pretende situar a Amazonia no scenario politico brasileiro, dentro das altas finalidades da sciencia de governar ou de orientar os povos pela assimilação de seus destinos.

III

**O Amazonas
começa a viver**

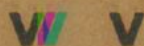
Com a autonomia do Brasil como nação continental, quando a palavra liberdade era um grande pallio aberto a proteger a immensidão da nova patria, soffreu o Amazonas a primeira grande injustiça, perdendo fóros e prerogativas desde muito integrados ao seu patrimonio civico e politico.

Mas, enquanto o Pará inscrevia, na historia da civilização que se ia fixar, duzentos annos de esforço numa phase de expansão e de conquista, o Amazonas começava a alçar os contornos da personalidade de sua gente, numa producção de energias homericas, que muita vez tiveram de lutar e de succumbir, num scenario dantesco, onde os maiores inimigos eram o abandono e as distancias.

Somente trinta annos depois do Brasil independente, os responsaveis pela unidade nacional restituiram ao Amazonas a sua autonomia e foi então que a maior provincia do Imperio de Pedro II sentiu que vivia para si mesma, iniciando a lenta systematisação de seus esforços, numa era de inquietações e de duvidas, de que jamais se viu livre qualquer terra que encerra thesouros.

Aquillo que no seculo XVI enchia de phantasias inverosimeis a imaginação dos povos europeus,

começou por attrahir a attenção dos brasileiros, principalmente os do nordeste, cujos olhos se illuminavam ante a perspectiva de uma vida feliz, na vastidão de um mundo novo, onde não havia o flagello das secas seccas, mas um verdadeiro mediterraneo de agua doce, orlado de florestas que não tinham começo nem fim, de tão grandes, de tão opulentas, de tão acolhedoras, novo paraíso de delicias, suprema dotação de Deus ao Brasil e aos brasileiros.



Nordestinos, bandeirantes amazonidas

Em menos de um seculo, a terra amazonense foi percorrida em todos os seus quadran-

tes pela gente rude e brava que a fatalidade das secas do nordeste nos enviava, e no meio das massas ignominárias, feridos pelo despotismo do flagello, vieram os primeiros bandeirantes amazonidas que reproduziram, por estas regiões ignotas, a epopéa gloriosa dos paulistas em dois seculos de penetração e de heroismo.

A principio, o homem se sentia como esmagado pela impassibilidade das selvas, mirando numa especie de extase a lentidão das aguas paradas, braços cruzados sobre o largo peito, numa attitude de indecisão ou de assombro. Depois, entre a reflexão perante o scenario, oppressivo e grandioso e a energia, que latejava em seus musculos, não hesitou o homem do nordeste e a selva inteira estremeceu, repercutindo os golpes do machado na peleja sem sangue das derrubadas, abrindo as clareiras que o sol illuminava, fecundando as primeiras searas, que retinham o bandeirante audaz. Foram assim feitos os primeiros povoados, com a collaboração dos indios amigos, ou com a tormenta das luctas para o afastamento dos perturbadores da civilização. Explorados os rios maiores, percorridas as margens e feita a penetração na floresta, que escondia os thesouros da industria extractiva, o homem do norte, em affinidade com a cabocla, que cededia aos relevos daquella audacia, construiu as pri-

meiras cidades do sertão do valle, enquanto Belem se alindava e Manáos se erguia, na sumptuosidade de suas primeiras construcções, que causavam inveja a capitaes outras, de Estados mais velhos e cheios de mais gente.

Quando veio a Republica, Manáos foi a propria revelação della, encantando a administradores e envai-decendo aos filhos da gleba despovoada, mas emergida e risonha, como uma india nubil e tentadora.

V

**Quarenta annos
de Republica**

Dos ultimos quinquenios do imperio aos dois primeiros deceninos da republica, o Amazonas atravessou o seu periodo aureo, quando as competições do emporio da natureza empolgaram o homem, extractor dos productos do sólo, enquanto se tornavam mais faceis e constantes os transportes, cuja evolução se conta daquella arrojada empreza do Visconde de Mauá, incorporando a Companhia de Navegação que determinou a abertura dos portos do grande rio aos nautas de todo o mundo.

Emquanto isso, os pertinazes exploradores do grande laboratorio da flora e da fauna, attrahiam, como desde o Imperio, as atenções dos circulos scientificos da Europa e da America e, em torno das antigas legendas amazonicas, cheias de fabulas e coisas inacreditaveis, se construiam novos amphitheatros para as pesquisas da biologia, da chimica, da anthropologia e de quantos outros rumos se enriquecem e se opulentam a intelligencia e a cultura humanas.

Emquanto tudo isso occorria, num alvoroço que agitava a peripheria pelo tumulto do trabalho, que era a obra do homem do interior, o homem da capital, centro de convergencia de todos os esforços, se entregava á lassidão dos seus primeiros triumphos, guiado por mentalidades sem função pratica, reflexos dos mesmos processos de outros centros, onde se forjava o aço quebradiço da politica dos governadores.

Era o crepusculo sombrio de uma raça de titans, de que jamais cogitaram seriamente os dirigentes do Estado e da Republica, esquecidos dos servos da gleba, verdadeiros párias da Nação. E de antigo paraíso, onde poderiam florir e reflorir os jardins de Academus, o Amazonas passou a ser o deslumbrante e infeliz Inferno Verde, mas sem a significação radiosa da esperança, que vibra na legenda da côr, no perfil uniforme de suas selvas eternas.

VI

**Paraíso de impassíveis
e contemplativos**

Era esse o patrimonio moral do Amazonas em meio século, que começara nos ultimos quinquenios do Imperio. E, ao contrario das torturas dantescas, a população amazonense, branda e facilmente adaptavel ás circumstancias ambientes, continuou a viver do pouco que ainda produzia o esforço do homem do interior, reduzido e separado pela immensidão das distancias, sem auxilio de qualquer natureza e sem transportes, numa admiravel renuncia da vida, mas, como um gladiador moderno, sem recursos, sem saúde e sem saber lêr, resistindo, resistindo...

O Amazonas era então hemiplegico. Metade de sua gente, rarefeita pelo interior, na industria extractiva, na pequena lavoura e noutras raras formas de actividade, era o refugio da reacção obscura, mantendo um equilibrio impossivel para as reservas economicas do Estado, de muito desprovido do concurso da gente heroica da Acre, que de servos do Amazonas passaram a ser quasi párias da União. A outra metade, vegetando nas cidades e villas do interior, era o reflexo multiplicado da população da capital, onde commercio, industrias e actividades funcçionaes do Estado, na contemplação impassivel dos dias e das horas, bem gosados pelos que attingiam a torre de marfim do poder, aguardavam, numa espectativa de musulmanos, os novos horisontes de um novo quadriennio governamental,

cheio de promessas e de descortinos inócuos, porque eram só e unicamente promessas.

Desgraçadamente, o torturante cenário não era somente amazonico. Outros Estados da Republica, mais uns, mesmos outros, soffriam dos mesmos tristes designios, que tanto procediam dos homens, de mentalidade sem rumos, como do proprio regimen, desde muito succedido pela voragem das autocracias, retalhado de olygarquias, explorado pelas plutocracias.

Onde, então, a verdadeira democracia, apostolisada por Benjamin Constant, defendida por Quintino Bocayuva, propagada por Silva Jardim, vitalisada pelas ardentias do verbo de Martins Junior, quasi divinizada por esse semi-deus que foi Ruy Barbosa? (1)

(1) Esta primeira parte da conferencia foi publicada no «Jornal do Commercio» de Manaus, em rodapé de sua edição do domingo, 12 de novembro de 1933.

SEGUNDA PARTE

*(Publicada na "Folha do Norte", de
Belem, edição de 26 de novembro de 1933).*

VII Um parenthesis
necessario Senhores. Eu vos pretendo abrir o
livro da minha vida. Não que nel-
le existam paginas diferentes da-
quellas que formam o patrimonio moral de uma exis-
tencia mediocre, toda ella agitada pelos vendavaes da
desfortuna; não que ellas sejam de molde a servir de
exemplo a alguem, que não sejam meus filhos, que nel-
las podem rever episodios de uma vida modesta, mas
convicta de sua finalidade humana. E' que desejo authen-
ticar os meus assertos, desta hora unica, em que me
sinto, por vosso estimulo, num apice de montanha,
com a idoneidade de um passado onde existem se-
dimentos de renuncias e de sacrificios, tudo sob a
illuminação interior de um torturado idealismo, ainda
não extincto ao sopro dos revezes, que mais o ani-
mam, como o vento dispersando as cinzas do brasei-
ro e dando vida á chamma, que produz o incendio.

Sinto que nada mais sou do que isso, nada me-
nos tenho sido senão o arauto e o semeador, ora na
imprensa, ora na cathedra, muita vez envolto na poeira
das refregas, nem sempre incruentas, porque o meu
proprio sangue já avermelhou o meu caminho...

Posso, assim, falar-vos, ó jovens do Amazonas,
sem o receio de uma interpegação em publico, pois,
tendo trazido toda minha vida lutando contra a cor-

rente e as aguas enfuriadas, as raras vezes em que repousei numa enseada foi para refazer as forças e de novo encetar a peleja.

Deixando a minha terra na idade em que os moços hesitam ou se desorientam, pude consolidar, na vida rude da caserna, os princípios austeros que me foram herança paterna e, através das próprias indecisões, que nos salteiam na estrada, cheguei até vós e aqui, no magisterio e no jornalismo, usando da palavra e da penna, servi quanto pude aos ideaes moços que formaram em mim um alicerce granitico de convicções, resistentes a tudo, num desafio rebelde ás tormentas porfiosas, que attrahem e cegam os homens, subvertem e aluem reputações.

Foi assim que, em meio á indifferença circulante, certa vez, desta linda cidade agitei a idéa da evangelização popular fundando uma organização que veio até aos primeiros dias invictos da revolução de 23 de julho: a Legião Civica, em cujos serenos postulados estavam as grande linhas de uma politica renovadora.

Sob esse mesmo roteiro, pensando alto nos destinos superiores da Patria, escandalizei a esterilidade mental da imprensa da terra com uma serie de apostrophes arrojadas, em artigos sob o titulo «Fim de Republica», que lograram despertar do somno de vinte annos os proprios monarchistas, emquanto que os defensores do regimen de 89 me lançavam solenemente a ex-communhão...

Mas eu, áquelle tempo, como ainda hoje, não desejava mais que a moralização integral dos costumes politicos, uma nova e consolidada orientação economica para o Estado, um novo rumo, enfim, para a democracia republicana que, com ser uma seductora mentira, excitava em todos os espiritos patriotas a saudade da democracia do Imperio, nos seus dias gloriosos e predestinados.

O parenthesis está longo e cumpre encerrá-lo. Fui alguma vez poder, no Amazonas e no Pará, mas

não senti jamais deslumbramentos, nem tonturas. Lutando sempre, ás vezes até acoimado de temerario, as occasiões em que subi, e não por muito tempo, descí com a mesma consciencia e vim de novo para a planície, isento da fermentação dos odios, tranquillo por haver feito algum bem a meu semelhante, mesmo adverso. Mas, em todo o agitado percurso de meus dias, a phase mais tremenda foi aquella que precedeu ao clarão de 23 de julho, de tamanha repercussão, que chegou a illuminar todo o Brasil. Deus me poupou a vida, naquelles sombrios episodios de Belem, de Itacoatiara e de Manaus, em que, açulados pelo aulicismo palaciano, os mastins policiaes do Amazonas pretenderam estraçalhar o trapo humano e vil, que falava e que escrevia, aqui, no Pará e em quasi todos os Estados da Republica, numa campanha ainda inédita, feita por um só individuo, num desvario sacrilego...

VIII

A ante-manhã de
23 de Julho

Fechado o parenthesis, porque os detalhes não vos interessam, volto ao fio do discurso em que vinha observando, sob os estimulos da vossa generosidade, os tormentosos dias do Amazonas, em mais de tres decenios de Republica. Continuemos, pois, a nossa excursão, ainda algum tempo nos dominios da historia, mas historia de hoje, historia contemporanea, de que sois testemunhas authenticas.

O panorama que apresentavam a politica e a administração do Estado, comquanto insolito nos seus processos inéditos, não era de todo singular, porque o organismo nacional não estava isento das mesmas ulceras. E quando o grande Miguel Pereira abalou o systema nervoso do Brasil com a inopinada arguição de «vasto hospital», não via somente a infiltração das endemias dessorantes e fataes, mas, com certeza, as peores de todas as molestias, que combaliam o regimen: a corrupção dos costumes politicos, o nepotis-

mo administrativo, o tumulto das paixões e dos odios, a subversão da dignidade humana.

Tudo isso e mais do que isso se reflectia no Amazonas, num ambiente de oxygenio irrespiravel, uma especie de charco irmão daquelle que era a delicia das rãs, antes do advento do rei que pediam e que o destino lhes reservou. . . .

Foi quando, ás primeiras deflagrações dessa jornada de 23 de julho, ruiam, sob o fragor da tempestade civica, os muros da tyrannia immoral, que transformára o Palacio Rio Negro num covil. . . .

Então, a cidade de Manaus foi scenario das mais commoventes expansões civicas, confraternizadas as massas populares e as forças do Exercito e da Marinha nacionaes, quer revolucionarios, que atearam o incendio, quer os legalistas, trazidos por esse general triumphador sem sacrificios — João de Deus Menna Barreto, — cuja vinda ao Amazonas foi a consolidação da obra de paz, e de trabalho, que todos desejavamos para a terra das nossas mais acrisoladas emoções.

IX

Seis longos annos de
expectativas inuteis

Descerrou-se, então, o vellario para um novo episodio do drama politico do Amazonas. Após aquelles dias radiosos, em que a população de Manaus viveu as suas horas mais afortunadas e gloriosas, o Estado era submettido a um novo processo de administração e, pela primeira vez na republica, o maior Estado do Brasil passava ao regimen da governança federal directa. E não houve, então, quem se não surpreendesse das circumstancias, a que esteve submettida a autonomia do Estado, no periodo de um anno de reajustamento aos moldes do figurino mineiro. Quando sahimos dessa phase, que penetrou na historia como um parenthesis, — viva reminiscencia das nossas ancestraes prerogativas de comarca, — o governo federal impôz ao eleitorado o nome de um encanecido servidor da politica de Minas Geraes, cidadão popularissimo e

amavel, que soffreu a maior das injustiças com a retirada de seu illustre e plaqueado nome, da frontaria do Theatro Amazonas...

Por um periodo mais, que caberia num irresistivel capitulo da historia anecdotica da politica brasileira, soffreu o Amazonas as injuncções dos poderes que dictavam, dos atapetados corredores do Cattete, a norma a seguir pelos seus fantoches nos Estados, incapazes de um movimento de rebeldia sagrada, porque o ideal era a mantença do cargo e só deixal-o para as delicias e bemaventuranças de uma poltrona senatorial.

Era uma quasi instituição tutelar do regimen, revesando-se systematicamente os occupantes senatoriaes e governamentaes, com o esforço apenas da contagem dos annos pelos dedos das mãos.

Mas a opinião nacional, de muito saccudida pela propaganda contra esses processos, que constituíam a melhor ambição dos chefes dos partidos, deflagrou no movimento de outubro de 1930, que surpreheendeu no Amazonas um amabilissimo governador, que deixou o poder no dia seguinte ao da formação de uma milicia patriotica para a defesa de instituições que já não existiam no paiz...

X **Consequencias de**
anseios insopitados Todos os povos do mundo têm as suas paginas sombrias. Não podia o Amazonas fugir a esses despenhadeiros da fatalidade. Tão indecisa era, e ainda vem sendo, a nossa formação civica, por culpa dos governos que descuram a educação e a orientação da opinião publica, que esta linda cidade surpreheendeu o paiz com as mais viçosas e ardentes demonstrações, que jamais aqui houve, contra os sagrados, respeitaveis direitos da propriedade alheia. Na hora de uma victoria que não foi sua, porque o Amazonas em nada contribuiu para a arrancada de 1930, uma farandula de revolucionarios que se formou nal-

guns instantes, arremetteu, furiosa, contra os moinhos de vento de uma gosada impassibilidade... Cabe menos a culpa ao povo, em nome de quem se deu esse exemplo de retardatário «heroísmo», que ao periclitante governo, occultando até a ultima hora a triste verdade, sob os europeus de uma dissimulação, que attingia á medula das espinhas dorsaes.

Senhores: não vos escandaliseis com o que vos digo, pois que tudo sabeis e bem melhor do que eu afastado do scenario dos acontecimentos, mas vivendo as vossas horas amargas e lamentando os vossos momentos de tortura. Parece que tudo reflectiu nos dias que depois foram vindo, no desamor que tendes sentido em torno da vossa terra, no quasi abandono em que tendes vivido, a ponto de se dizer que somente agora, tres annos depois do 3 de outubro, é que o Amazonas vae ser integrado na revolução. Não desejo commentar essa proposição, que tem tanto de arrojada, como de injusta. Se ha no Brasil um Estado que estime uma revolução, mas que lhe traga benesses, esse Estado é o Amazonas, que vive a vida dos filhos esquecidos, ou malaventurados, que existem nas grandes familias, onde os irmãos mais feios trabalham para os mais bonitos. E o que ocorreu na tristemente celebre noite de 24 de outubro em Manaus, não foi mais que a ansia insopitada de um povo que se suppôz livre de todas as ignominias, como outr'ora a multidão parisiense deante dos muros da Bastilha, symbolo classico do despotismo e da suprema covardia dos reis.

A culpa dos desacertos desse jaez não é do povo, mas dos governos impopulares, das satrapias intolerantes e despoticas, dos olygarchas e dos sobas que opprimem a opinião, que é como uma especie de caldeira sem valvulas de escapamento e que, quando explode, leva tudo pelos ares.

XI

Alguns aspectos do
panorama nacional

Quarenta annos de Republica «liberal e democratica» chumbaram o Brasil á fatalidade inexoravel de um destino nefasto, quinhoado de pasmosa mediocridade, em que se repetiam valores inversos, pleiteantes ambiciosos, que abdicavam de tudo, até mesmo da honra, ao serviço do arbitrio partidario, em que se inspiravam os chefes de grey. E a historia assistia, numa attribulada expectativa, á subversão dos principios capitaes do regimen, mutilados os ideaes dos propagandistas anteriores a 89 e somente a imprensa livre, arredia ou arredada dos conluios palacianos, fazia estremecer de horror a cobardia e a ignominia deante dos sossobro dos partidos e dos chefes governamentaes. Os partidos foram sempre o maior mal da Republica e eu posso dizer bem alto esta «blasphemia», porque jamais pertenci a nenhum delles. E se alguma vez servi, ao Amazonas e ao Pará, quando sob a égide dos disticos partidarios, não os servi nunca a elles, de quem sempre estive equidistante, porque elles, marchavam nos mesmos tortuosos e sombrios caminhos, seguindo a homens, e graças a Deus, sempre fui attrahido para as estradas rectas e illuminadas pelas scentelhas das idéas.

Muito antes da pagina fulgura, escripta pela immensa galhardia civica e militar, dos formidaveis heróes da epopéa de Copacabana, a imprensa foi a primeira metralhadora da revolução, estimulando a campanha contra os desatinos do poder e estigmatizando o aulicismo, fautor preponderante da insinceridade dos governos, obra suspicaz de partidos, alguns delles verdadeiros anáthemas do regimen.

De onde em onde, uma grande voz estremecia a apparente placidez da Nação, na fervorosa defesa das causas porque se batera desde moço, investindo os seu proprios dissabores com o evangelho da republicanização da Republica.

Essa grande voz era Ruy Barbosa, o homem-trigo, semeando e apostolizando a verdade, preliando pela justiça e pelo direito, possuido da mesma ira sagrada do proprio Jesus Christo, quando expulsou os vendilhões do templo, e cuja palavra, apostrophando os erros dos homens, que fizeram do regimen coisa privada, saía de sua bocca oracular «rechinando, esbrazeando, chispando como o metal candente dos seios da fornalha».

A imprensa foi, a meu ver, a esquecida e torturada vedetta da revolução, enquanto a palavra de Ruy Barbosa foi o seu verdadeiro prólogo, crystalizando naquellas licções ardentes e faulhantes do seu credo civico e politico, desde a hora em que o grande brasileiro, illuminado como um deus colerico, esgri-mia na peleja unicamente o gladio da palavra, a que certa vez elle proprio intitolou de «instrumento irresistivel da conquista da liberdade.

TERCEIRA PARTE

(Publicado pela «Folha do Norte»,
edição de 23 de Fevereiro de 1934)

XII

De onde vimos e
para onde vamos?

...Era assim o Brasil quando o despertou o tropel da revolução de outubro, e o gigante se ergueu e poz-se de pé, numa alegria de musculos retezados para uma obra de promettida reconstrucção, tonto ainda das ultimas refregas, ou estremunhado do ultimo pesadello, animado á aspiração do «oxigenio incorrupto».

Tres annos são passados desse inesquecivel episodio, avermelhado pelo sangue de patricios e irmãos nos recontros homericos de Itararé e reflectidos, no Rio de Janeiro, pelos chamalotes da purpura do Cardeal Sebastião Leme, retirando do Cattete, á vista das sentinellas que tinham bordados de generaes, o homem contra quem se alçou no dia seguinte a colera das ruas, numa saraivada de apupos.

Assim como o povo brasileiro, a 16 de novembro de 1889, despertava sem rumo certo para os vaticinios da democracia liberal, apesar dos largos sermões da propaganda, permittidos e muita vez ouvidos pela austeridade de principios civicos do ultimo imperador, a nação foi sacudida pela noticia da victoria da revolução, feita em tórno de homens, que fôram immediatamente substituidos no poder, sem que se soubesse o rumo certo das novas conquistas, a pre-

ço de tanto sangue e doiradas pelo esplendor do heroísmo da juventude militar, onde estavam e onde ainda felizmente estão, em muita parte do Brasil, os verdadeiros e imperterritos idealistas da reconstrução nacional.

Reconstrução! Mas em que sentido se pretende reconstruir, quando é certo que o cimento para a argamassa tem as mesmas origens, outr'ora virtualmente condenadas, sob a mesma importação viciosa, da mesma fonte que é a politica partidaria, espontando em todo o paiz, numa abundancia como jamais houve, partidos, partidos e partidos, sem uma prévia educação civica das massas eleitoraes, apesar das lan-tejoulas do dominado voto secreto?

Reconstrução! Mas sob que aspecto se pretende levantar moralmente o Brasil, que da attitudo de estafermo, em que se ergueu a 3 de outubro, começou por sentar-se tranquilamente a 24, levantou-se de novo ao estrepito da reacção paulista e agora espera sentado as alviças da Constituição, filha da mesma mentalidade que provocou a revolução de 1930?

Onde o espirito novo a illuminar o caminho do Brasil, senão as mesmas tenebras sombrias da democracia liberal, escurecendo, pela proliferação dos partidos que seguem a homens, o nobre sacrificio da mocidade civil e militar que deu o seu generoso sangue em holocausto á Patria?

XIII

Predestinações de um apostolado civico

Cento e onze annos de vida independente, abriram ao Brasil no panorama do mundo uma situação excepcional, de quasi privilegio por ser a nação em que se podiam e se podem aclimar todos os demais povos da terra. A formação da nossa raça, ainda no cadinho do laboratorio ethnico, deu ao povo brasileiro um fundo emotivo e sentimental, que somente as durezas da vida e a licção do tempo podiam estimular á reacção.

Em toda a historia do imperio, constituiram o sedimento de uma emulação a independencia, a menoridade, o advento de Pedro II, a guerra do Paraguay, a abolição e a Republica, ao tempo em que a sociedade brasileira tomava o ritmo de um renascimento para a vida livre. O pensamento nacional, comtudo, oscilava entre o lyrismo dos poetas, as phrases feitas dos oradores e os dialogos dos romancistas, entre a austeridade dos conselheiros de Estado e a alchimia das injuncções politicas, obra machiavelica de dois unicos partidos, o liberal e o conservador, que se revesavam automaticamente no poder. Mas era isso um espelho fiel da época, daqui e d'alem Atlantico, de onde nos vinham os figurinos dos estadistas, salpicados pela poeira doirada das apparencias. Em meio a tudo isso, como se animados por uma extranha predestinação, tivemos os nossos primeiros homens de Estado, que agora vivem na historia como verdadeiros symbolos. Máo grado o idealismo do imperador, que, se fôra possivel, transformaria todo o Brasil numa escola, a educação popular era ainda o reflexo da pedagogia sem estimulos, formadora de uma juventude envelhecida, que se deliciava deante das estrophes de Fagundes Varella e de Casemiro de Abreu e custou a comprehender Castro Alves e Tobias Barreto, divinos predestinados, que despertaram do marasmo a mocidade das escolas. Foi então, que se veiu formando uma mentalidade nova, que não somente se commovia lendo Gonçalves Dias e José de Alencar, brasileirissimos, mas se punha de pé e marchava resoluta para o campo da honra, sob os lampejos da espada invicta de Caxias.

Era a formação lenta, mas que tinha rumos altos, da nova mentalidade brasileira, attrahida pelas realizações de aspecto economico, sob o empenho desse outro predestinado que foi o Visconde de Mauá, emquanto que as formulas austeras dos costumes politicos produziam os Nabuco, os Rio Branco, os Co-

tegipto, os Ouro-Preto e tantos outros, que fecundam de traços eternos a vida do regimen que engrandeceu o Brasil.

Depois, mais perto da era contemporanea, dois grandes sóes illuminaram os horizontes da patria: Alberto Torres e Ruy Barbosa.

XIV

A era propicia da fecundação das idéas

Na hora presente do Brasil, quando um sopro de inquietação agita ou descoroça as espectivas ansiosas, velhos e moços se interrogam emudecidos, aquelles, com a consciencia a lhes pezar de antigas culpas, e estes, ricos de seiva, mas sem os estímulos de um commando unico...

A revolução de outubro trouxe aos velhos, responsaveis pelas desditas da patria, a complicada engrenagem das syndicancias, das correições, dos inqueritos e dos processos administrativos, açulados em toda a parte pela farandula dos revolucionarios por conveniencia e que se multiplicaram espantosamente no Brasil, quando o sr. Washington Luiz desceu as escadarias do Cattete.

A mudança do regimen trouxe aos moços, idealistas por indole, a sonoridade das promessas, mas dentro de mal ensaiada harmonia de propositos, porque se uns, principalmente os militares, — que não tinham e não têm ambição politica, — trocaram a expectativa das promoções, na serenidade da paz, pelas incertezas rudes da lucta, os civis em grande numero, que formaram a rectaguarda que não disparou um tiro, nem marchou um kilometro, engrossaram apenas a vanguarda dos descontentes dos governos de então, ou a quem fingiam servir, ou de quem haviam recebido bñesses por meio de alguma cornucopia, que um dia se lhes fechou.

Examinae, senhores que me ouvis, e que vos espantaes do que vos tenho dito, o recesso de vossas consciencias, penetrae o amágo de vossos sen-

timentos civicos e concluireis que vos falo verdades, que podem ser insolitas, mas que são e serão sempre verdades, verdades irrespondiveis.

Todavia, não quero e não devo ser injusto deante da multidão de revolucionarios, que hoje constitue superpopulação em todo o paiz: em muitos delles, mesmo entre os civis, ha exemplares authenticos, typo madeira-lei, capazes de contribuir para a reconstrucção nacional, com um esforço digno e com um patriotismo superior. Nesse meu juizo faço exclusão apenas dos jovens idealistas e que seguiram a ala moça das casernas, como se acompanha uma bandeira, uma flammula de guerra, um trophéo de victoria.

Agora que tudo está feito e tudo está ainda por fazer, convém aos moços e aos velhos, que ainda desejam a salvação do Brasil, ajudar com enthusiasmo aos ultimos abencerragens do idealismo revolucionario, que vão ficando sozinhos, «num deserto de homens e de idéas».

XV

O peccado original da revolução brasileira

Examinemos, no ensejo favoravel em que nos encontramos reunidos, e em que tão benignamente me ouvis, alguns aspectos originarios da revolução brasileira que, antes de tudo, teve a virtude do baptismo de sangue e, ao calor de seu idealismo, exgotou, de norte a sul, todos os charcos do servilismo e da ignominia, que já formavam açudes, capazes de afogar para sempre a consciencia e o brio da nacionalidade.

Mas a Revolução, não por culpa essencial della, nem dos seus mais destros luctadores, mas por circumstancias então em voga, que impediam e torturavam, em toda a parte e a todo custo, a disseminação necessaria das idéas, a Revolução, — dizia eu, — trouxe, na chamma fumarenta de seus archotes, em vez do clarão que um combustivel moderno pode produzir, o triste kerozene da programmação de um partido,

com um vistoso rotulo suggestivo, mas que só se levantou contra o poder porque não o conquistou pelas urnas.

Perdõem-me as auditivas mais sensíveis ou demais generosas na apreciação dos acontecimentos, mas a verdade é que se a Alliança Liberal houvesse vencido o pleito presidencial de 1930, a Revolução não teria o ambiente que encontrou e tudo isso foi finalmente um mal, que trouxe um bem. Porque, se não fora o vandalismo da morte de João Pessoa e a decepção da Alliança nas urnas, a Republica estaria hoje como no melhor dos mundos, e ainda reflectindo uma coincidencia unica na historia: no poder tambem estaria e mui tranquillamente, o illustre sr. Getulio Vargas...

Apezar de não eleito pela vontade livre da nação, — representada apenas pela intrepidez da Parahyba e pelas attitudes do Rio Grande do Sul e Minas Geraes,—o sr. Getulio Vargas é de facto o presidente da Republica, imposto pelo argumento das armas, e em pleno dominio de um poder discricionário, bem mais facil de ser executado do que aquelle outro, provindo de seus antecessores, dentro das austeras lindes constitucionaes, hoje tão condemnadas e repellidas.

Felizmente para o Brasil esse detentor do poder é o sr. Getulio Dornellas Vargas, em cuja risosna personalidade o paiz já se acostumou a admirar virtudes de um bom cidadão, e, o que seria injuria occultar, tem elle procurado acertar, e bem prever, perpetuamente de bom humor, mesmo nas horas mais difficeis e sombrias em que periclitou a propria integridade nacional.

Não fôra o peccado original dos seus compromissos com um partido, cujo idealismo fugiu, o Brasil teria de novo em s. exc. um excellente candidato á presidencia da Republica.

QUARTA PARTE

*«Folha do Norte», edição de 28 de
Fevereiro de 1934.*

XVI

**Erros primitivos e
continuados do novo regimen**

Meus senhores: Já sabeis que, na minha desvalia, não pertenci a partido algum da Republica; que, na minha obstinação, não segui a homens, mas que preliei pelas idéas; ficae tambem sabendo que não fui revolucionario de 3 de outubro, nem tampouco de 24 ou de 25 do mesmo mez, como tambem não fui reaccionario de 1932, nem mesmo mais coisa alguma neste mundo, que me prive de dizer a verdade, conhecida por tal.

Mais de trinta annos de actividades publicas, desde a caserna distante, onde apprendi a manter os sentimentos sagrados do dever e da dignidade e, por mais tempo, na vida do magisterio e nas lides do jornalismo, onde consolidei o meu character através o cadinho dos soffrimentos, e de uma pobreza material que antes me honra, tenho sido sincero com as minhas convicções, maximé se estas attingem ao meu dever civico.

Tres annos de regimen revolucionario no Brasil, em que as contingencias humanas me têm duramente experimentado, não escrevi ainda pagina, que não fosse expressão viva dos meus sentimentos, sem

o temor de desagradar, nem o desejo de deprimir, muito menos de exaltar a ninguém.

Faço justiça á obra material da revolução, que está dotando alguns Estados e o paiz de realizações notaveis, no dominio de esquecidas, mas urgentissimas necessidades publicas e sociaes: faço justiça aos sentimentos civicos desses compatriotas, civis ou militares, que estão dando ao novo regimen tudo o que podem e o que devem de sua mocidade, de seus enthusiasmos, de seus esforços e de sua bôa vontade: faço justiça á serenidade com que o chefe do governo preside aos destinos do paiz, num periodo de inquietações, de desesperos e de duvidas.

Mas esse meu voto, que é um reflexo do que sente e pensa a opinião brasileira, não me tolhe o direito de observação, de ver com olhos imparciaes, que a Revolução está constituindo um patrimonio errado, entregado-se á multiplicidade dos partidos, que se formam ou se desfazem e de novo se formam por toda a parte com os mesmos caracteristicos tristemente celebres dos seus congeneres da primeira Republica, seguindo a homens, em vez de constituirem, com a solidéz das doutrinas, a verdadeira argamassa para o alicerce da reconstrucção nacional.

A minha demonstrada sympathia publica pelos governantes que administram e sómente administram, mantendo-se equidistantes dos partidos, — que são a causa do desequilibrio, das paixões e da desordem, — não me impede de clamar, o que venho fazendo ha muitos annos, para que os governos se desopprimam da obcessão das capitaes e cuidem seriamente do interior, integrando o sertanejo e os filhos das selvas ao Brasil, que deve pertencer a todos os brasileiros.

Meus periodos de louvor, muita vez escriptos e sempre com sinceridade, aos vagos detentores do poder, que se devotam nos estimulos aos graves problemas economicos e sociaes, verdadeiras fontes da prospe-

ridade nacional, jamais detiveram a minha dolorosa e muda angustia, deante do estrangulamento da liberdade da imprensa, facto incontestado e incontestavel, que aggride em seu idealismo a propria Revolução, tão cedo esquecida do que deve á imprensa, desassombrado porta-voz, de que tanto se valeu, para denunciar á Nação os erros do regimen.

Minha palavra, quanta vez reclamada pela impaciencia das multidões, e que jamais estremeceu ou calou deante da prepotencia dos malvados, que quizeram roubar-me a vida, não silencia ainda hoje, quando solicitada, para dizer que o regimen, onde a imprensa não tem liberdade, é o proprio obreiro inconsciente de sua ruína e de sua fallencia, porque teme os embates da opinião publica, suffocando e violentando a propria consciencia civica da nação.

Senhores, eu sou jornalista e conheço, como todos os meus collegas de profissão, os defeitos, os maleficios, as perversidades, as perfidias, os ridiculos, as iniquidades, as injustiças, que podem provir ao paiz da má imprensa e dos máos fazedores de jornaes. Mas não é a essa imprensa ou a essa gente que eu me refiro, senão áquella e aquelles que dignificam o mester de escrever para o publico e tornam a profissão sacerdocio da honra, da dignidade, do patriotismo e da abnegação.

Quando eu reclamo liberdade, não é para a imprensa sem idéas, imprensa de mascates, nem para os jornalistas ignobeis ou servis, contra os quaes ainda não foi feita uma lei, sufficientemente famigerada, para os compellir a ser dignos ou a abandonar a profissão, que deslustram e deshonram.

Para ser nobre, para ser digna, para ser um templo, antes de ser uma taverna, ou um alcouce, ou um pelourinho, a imprensa não precisa execrar os homens, nem mentir, nem perverter, nem ainda, sob o carvão da ignominia, deixar a miseravel tigna da infamia.

Mas precisamos da imprensa livre e que possa divulgar a verdade sem jaças, orientando a opinião para conhecer e profligar os erros, tanto dos homens, como dos regimens, quaesquer que elles sejam, a fim de que se possa evitar, nos dias vindouros da Republica, a explosão dos odios, das vindictas, do fermento das paixões irasciveis, salpicando de lama e de sangue a consciencia livre da Nação.

Imprensa que denuncie as injustiças, que condemne a prepotencia e o arbitrio, que confunda a mediocridade, que indique aos tribunaes os concussionarios da fortuna publica, que esclareça a opinião com as luzes do direito e da justiça, que revele a exactidão dos algarismos falsos, que desabafe a opinião publica, que promova a punição dos delinquentes, todos eguaes perante a lei; que destrua a Bastilha dos insultadores officiaes, que encaminhe o povo pela estrada do dever moral, que aponte aos jovens as virtudes e as idéas que mereçam proselytos e areje a Nação afinal, de norte a sul, com o oxygenio rehabilitador da liberdade.

XVII

Dois sóes do universo brasileiro:
Alberto Torres e Ruy Barbosa.

E' tempo de concluir. E agora, que vou proferir minhas

ultimas palavras, eu quero me dirigir exclusivamente aos moços, aos moços ardorosos e abnegados, da Amazonia e do Brasil, principalmente aquelles que pensam na Patria, que não é apenas um Estado, mas a Nação inteira e que não está limitada por um estadio de futebol, por uma praia de banhos, ou por um salão de danças e outras recreações como o cinema passional, estimulante apressado e inquietador do pan-sexualismo.

Eu quero falar á mocidade das escolas, á mocidade dos lares, á mocidade das officinas, á mocidade que vibra, que vem para as ruas nos grandes dias da Patria e sabe trocar o livro e o instrumento de trabalho pela espada ou pelo fuzil, quando a eloquen-

cia da palavra precisar, para ser ouvida, do «ultimatum» da reacção armada, exorando o argumento dos sacrificios. Eu pretendo ser ouvido por essa brava juventude militar do meu paiz, que, desde Copacabana, deu o primeiro «alerta!» e avermelhou a bandeira nacional com o sangue de um heroismo singular em 1930 e em 1932, em arroubos immortaes de patriotismo, infelizmente incompreendidos, e desde muito ameaçados pela subversão de sonhos e ideais, que estão servindo ao machiavelismo dos partidos, cheios das sombras de um passado morto e que não deve resuscitar. Desejo que a minha palavra, por mais modesta, attinja a consciencia civica dos moços brasileiros, que lêem Alberto Torres e que comprehendem o seu idealismo reconstructor e sejam attrahidos ao apostolado de Ruy Barbosa, genio tutelar da nacionalidade, glorioso semeador dos principios da dignidade humana, do direito, da justiça e da liberdade. Não sei de mais outros nomes, de pensadores brasileiros, que melhor sirvam á sedimentação de uma nova mentalidade para a ansia dos jovens que, despreocupados de frivolidades e de sentimentalismos pueris, desejam formar a verdadeira ala moça, capaz de deter as tormentas, que ameaçam o paiz, pelo regresso ao vilipendio dos costumes antigos, com a preponderancia dos partidos sem idéas, ou pelo despenhadeiro dos principios avançados e extremistas do communismo.

ALBERTO TORRES foi aquelle illuminado creador de idéas, que atravessou a sua época incomprehendido e sómente agora, pela pertinacia de seus discipulos, está sendo amado pelo Brasil, mas pelo Brasil que pensa e que medita, e em cuja seára de cultivadores estão ainda poucos dos maiores nomes da nossa cultura moderna, taes como Farias Britto, Oliveira Vianna, Jackson de Figueiredo, Pontes de Miranda, Plinio Salgado, Alcides Gentil, Tristão de Athayde, Saboia Lima, Porfirio Soares Netto e, dentre os que realizam ou pretendem realizar, esses dois

grandes espiritos do norte, que se esforçam por engrandecer a Nação: Juarez Tavora e José Americo de Almeida.

Ouvi commigo o que, sobre Alberto Torres, escreveu certa vez Oliveira Vianna:

«Como todo o homem de genio, Torres ultrapassou o seu tempo; nas suas expressões mais altas e ousadas, o seu pensamento é prophético, representa uma antecipação e irá incarnar-se em gerações ainda por virem, que ainda estão muito distante de nós e cujos germens o futuro ainda não semeou sequer no seio das suas matrizes creadoras». («As idéas de Alberto Torres», Alcides Gentil, pag. IX).

E RUY BARBOSA? A simples enunciação desse nome, que evoca um symbolo, vale pela maior das consagrações ao genio da liberdade e conduz o nosso espirito e os nossos peitos, em «sursum corda», até Elle, que é o São Paulo do agiologio civico da nação brasileira!

XVIII

Exemplos a seguir num ambiente de hesitações.

Moços da Amazonia e do Brasil! Sois bravos, sois fortes e sois dignos.

Volvei as vossas aspirações para a grandeza moral e material do Brasil, como fizeram os jovens da Italia nova, integrando o fascismo de Mussolini; como está fazendo a juventude allemã, em torno do nazismo de Hitler, que adoptou o symbolo da cruz swastica e com ella está assombrando as nações, pela energia de uma grande fé; contemplaes, bem mais perto de nós, a obra de reajustamento economico e de realizações praticas de Portugal contemporaneo, sob a inspiração daquelle taciturno professor de Coimbra, cujo nome — Oliveira Salazar — o mundo inteiro pronuncia com admiração. Esses tres unicos exemplos, que renovam a face da velha Europa, precisam ter seguidores na moderna America, de que sois filhos e herdeiros de tradições, moços da Amazonia e do Brasil.

A revolução de 1930, que poderia produzir essa renovação em nossa Patria, em tres annos de

actividade, não tem podido ou não tem sabido realizar as suas promessas, porque essas promessas eram, infelizmente, as de um partido, igual aos outros, da condemnada Republica de 1889. Os seus maiores idealistas ainda hesitam lastimavelmente no rumo a seguir, enredados, alguns, na trama de partidos novos, que adoptam idéas velhas, velhissimas e os mesmos processos condemnados e condemnaveis. O que se repelliu hontem, á espada, a fuzil e a obuzes, nas arrancadas épicas da vida para a gloria da morte, por um trabalho insidioso, de infiltração damnninha e lenta, está sendo acceito e applaudido em muita parte, onde o ambiente revolucionario ainda se não oxygenou das ideas-força.

Condemnava-se, na famigerada primeira Republica, o aulicismo, a subserviencia, a mediocridade, a vegetação dos incapazes e das consagrações ephemeras, porque detinham o poder; condemnava-se o garroteamento da imprensa, a mentira dos algarismos nos balanços phantasticos; o augmento progressivo e irracional dos impostos, subvertendo as leis economicas do trabalho e da producção; o abandono do homem do interior, sem saude, sem instrucção e sem transportes; combatia-se a desordem dos serviços publicos, o autoritarismo da burocracia, o suborno e a concussão erigidos em dogmas de partidos, que protegiam e promoviam, ou galardoavam delinquentes; despertava-se a attenção do paiz para uma imperfeita defesa nacional; deslumbravam-se os governantes em tanta maneira do poder, que estimavam a perpetuidade; alar-mava-se a cultura do paiz deante da audacia dos incompetentes, dos presumidos, dos desfibrados moraes, dos energumenos, capazes de tudo, em somma e em multiplicação, de ignominias e indignidades.

Paremos aqui, moços que me ouvis a que sois tão generosos...

XIX

**Marchar com o Brasil
pelo Brasil!**

Urge caminhar para novos rumos, com o pensamento alto, a vontade firme, no desejo ardente de integrar no Brasil suas grandes forças, a economica, a mental e a moral, de modo a que o paiz inteiro se levante, estimulado pelos beneficios materiaes e pelos proprios erros da Revolução, de modo a que, de pé e em marcha, possa trilhar a nova estrada de seus grandes destinos.

Moços do meu paiz! Já sabeis em que fontes de agua limpida podeis dessedentar-vos, enrijando a fibratura civica para a lucta das idéas. Alberto Torres e Ruy Barbosa vivem ainda, na belleza integral de suas obras, que são como biblias onde encontrareis os versiculos eternos da reconstrucção nacional. Já vos citei outros nomes, discipulos dos grandes mestres da energia mental brasileira. Disciplinae os vossos estudos dentro das austeras projecções dos homens que pensam e dos que pensaram continuamente na felicidade da Patria.

Fugi aos compromissos com os partidos sem idéas, porque seguem a homens; não esperae que alguém vos peça os vossos suffragios, quando tiverdes de votar; não pensae apenas no petitorio de um emprego porque as funcções e os encargos publicos serão vossos, pelo criterio da competencia technica, do character e das aptidões; não cedei nunca o vosso direito; não contribui jamais para a pratica de uma injustiça; não desdenhae em tempo algum o vosso compatriota, do campo ou da cidade, nem vos deixeis arrastar pelos odios irreprimidos, pelas paixões personalistas, nem entregae os vossos fortes braços ás algemas de um delicto contra a honra e a dignidade humanas.

Não podeis, aqui ou alhures, manter a harmonia desses postulados, em que vos tornareis cidadãos dignos e uteis? Tomae então novo rumo. Entre as muitas, desordenadas e confusas formulas, que andam

a tornar mais em desequilíbrio as forças vivas da Nação, deveis, na encruzilhada de muitos caminhos, escolher um, que eu assumo a responsabilidade de vos indicar como o mais solido, o mais largo, o mais seductor e o mais brasileiro de todos os caminhos: o INTEGRALISMO.

Quereis conhecê-lo, percorrer desde o principio a sua trajectoria, que é uma linha recta, rectissima, entre a vossa personalidade e os destinos do Brasil? Lêde Plinio Salgado, em sua sementeira de idéas; lêde Tristão de Athayde em seus objectivos e finalidades; lêde os mais cultos pensadores do Brasil; lêde as mais modernas paginas de Gustavo Barroso e de quantos mais bravos espiritos formam no desfile do Integralismo deante da Nação.

XX

Depois da revolução das armas,
a revolução das idéas.

O Brasil precisa de se levantar de novo, para caminhar com «passo de olympiada», para deante! E sereis vós, moços, os formadores das novas legiões, — não eguaes áquellas, que afundaram nas decepções e no ridiculo, mas as futuras legiões integralistas, illuminadas pelo sol da mentalidade nova, que não tem occasos, porque é uma chamma viva, perennemente accesa, archote rubro do ideal-força!

Sois estudantes e os vossos mestres já vos ensinaram o que vale a 18.^a lettra do alphabeto grego a SIGMA, de constante emprego na mathematica, no sentido de integração, de somma de valores em numero infinito. Na esphera branca da bandeira integralista está o signal, expressão symbolica do movimento de integração «de todas as forças sociaes do paiz na suprema expressão da nacionalidade», identificando as actividades do homem brasileiro com as verdadeiras aspirações do Brasil, que precisa estar continuamente de pé e em marcha para os seus grandes e eternos destinos.

Eis a nova revolução, que não deseja armas, nem semeia a morte, mas projecta novos rumos e estima a cooperação de todos os brasileiros, animados pela flammula de uma energia nova, cheia de vitalidade, porque é a somma das reacções civicas e das expressões disciplinadas da inteireza moral, em todas as formas da cultura humana. O Integralismo não é um partido politico que ambicione o poder como unica ideologia, porque a sua concepção é mais alta e a sua doutrina é mais solida. O poder é ephemero e só a Nação, que é a somma das energias permanentes, interessa e illumina os ideaes do Integralismo que quer o Brasil, mas o Brasil «organizado, uno, indivisivel, forte, poderoso, rico, prospero e feliz». Eis ahi, nessas unicas palavras, a synthese do que vem a ser e do que deseja o Integralismo.

Os adeptos do novo credo politico se propõem a crear uma cultura, uma civilização; é a revolução com programma, clareada pelas idéas, estimulada pela lealdade civica, pela coragem moral das attitudes, pelo prestigio do homem brasileiro dentro de suas aptidões, em todos os circulos de gravitação do trabalho e da mentalidade renovadora. O Estado integralista, não será pura e simples expressão geographica, mas uma somma de valores disciplinados, sem antagonismos odientos, sem regionalismos dispersivos, sem caudilhismos e prepotencias e sem economia publica desorganizada. Não será, muito menos, um accidente politico a mercê das fallidas democracias liberaes, mas um órgão legitimo, com funcções equilibradas, integrando o organismo nacional em continua defesa contra os extremismos, perpetuos adversarios da paz, da ordem e do trabalho no mundo.

Adoptando, como programma preliminar, a reacção nacional-socialista, que fortalece as modernas democracias e disciplina as energias da raça, o Integralismo dará expressão ás attitudes do Brasil deante do mundo, estimulando os brasileiros.

Eis a nova revolução, que cabe aos moços realizar, construindo e não destruindo; ensinando e não pervertendo; disciplinando as virtudes cívicas, coordenando os factores mentaes, organizando em corporações capazes todas as forças vivas e latentes da Nação, mobilizando todos os technicos para as projecções de suas artes, de suas industrias, de suas sciencias, que todas movem a engrenagem do mundo e farão a felicidade e a nova civilização do Brasil integral, unido e forte, do Brasil identificado aos brasileiros.

Moços da Amazonia! Eu vos posso dizer como Gustavo Barroso: sede como os joazeiros do nordeste, vós que provindes da gente forte e destemida dos sertões brasileiros. Sede como o joazeiro, que pompeia, no deserto e na solidão, em meio a todas as desditas humanas, como um estandarte verde, que é a côr da esperança.

«Sede como o joazeiro, erectos e varonis e sempre cheios de fé, tanto mais erectos, mais varonis e mais cheios de fé, quanto mais cresçam as dôres, aumentem as provações e se multipliquem as difficuldades»!

E ao despedir-me neste momento de vós, tranquillo em minha consciencia cívica, eu posso transmittir-vos a legenda de Plinio Salgado:

“O Integralismo não é um partido, é um movimento. E’ uma attitude nacional. E’ um despertar de consciencias. E’ a marcha gloriosa de um povo.”

Noticiario da Imprensa de Manaus

*“Jornal do Commercio”, edição de 3
de Novembro de 1933:*

MANAUS SOCIAL — ESPARSAS — Paulo Eleutherio, nosso confrade da «Folha do Norte», de Belem, attendeu ao convite dos moços do Amazonas, para chegar a Manáos e dizer, numa conferencia publica, sobre o espirito novo do Brasil e da Amazonia, que elle conhece por um convivio, um estudo de muitos annos.

Quarta-feira estará aqui, viajando pela Panair, devendo falar quinta-feira, nove de novembro, data amazonense, que elle escolheu, em homenagem ao Estado, abordando «Idealismos e realidades do scenario amazonico — Deveres e projecções da mentalidade nova — O que cumpre á elite dos jovens brasileiros».

Batalhador, lá fora, pelas nossas coisas, educador já de varias gerações amazonenses, é justo o movimento de sympathia com que as figuras moças do Amazonas vão recebel-o.

«A Nação», Manaus, 8 de Novembro:

Dr. Paulo Eleutherio — No avião da Panair, que hoje deve aquatizar na bahia do Rio Negro, chegará a esta capital o nosso illustre e brioso collega de imprensa dr. Paulo Eleutherio.

S. S. vem a Manaus, a convite, realizar conferencias de palpitante interesse para os dois grandes Estados.

A Nação sauda o digno viajante.

«Jornal do Commercio», de 8 de Novembro:

MANAUS SOCIAL — ESPARSAS — Paulo Eleutherio chega hoje a Manáos viajando no hydro-avião da Panair, para realizar a sua annunciada conferencia sobre assumptos da hora nacional.

Vae ser recebido pelo mundo academico da cidade, Sociedade Amazonense de Professores e Amazonia Intellectual. O Instituto Geographico e Historico do Amazonas comparecerá ao desembarque de seu brilhante associado por uma commissão que lhe apresentará as boas vindas.

Paulo Eleutherio falará amanhã, ás vinte horas, no Ideal Club.

«O Jornal», de 8 de Novembro, em duas columnas, com o retrato do viajante:

A 3.^a viagem da linha aerea Belem-Manaus — Chegou o sr. Paulo Eleutherio, redactor da «Folha do Norte»

Procedente de Belem e com as escalas da carreira, entrou hoje, como era esperado, o hydro-avião P-P-P.-A.-K. da Panair do Brasil S. A. e que vem effectuando com segurança a 3.^a viagem da linha aerea Belem-Manaus. O percurso foi todo realizado normalmente pelo aparelho, cuja guarnição cumpriu brillantemente a missão.

O P P-P. A. K. trouxe numerosa correspondencia postal, sendo as malas respectivas entregues, logo após a chegada.

Apenas um passageiro fez o trajecto: o dr. Paulo Eleutherio, prestigioso jornalista paraense, redactor do vespertino «Folha do Norte». Este teve concorrido desembarque, sendo recebido por autoridades, reporters, estudantes, intellectuaes e pessoas gradas.

.....

O nosso confrade dr. Paulo Eleutherio, que retornará ao Pará pelo mesmo hydro-avião, veio ao Amazonas a convite da mocidade de nossas escolas, para promover uma palestra sobre assumptos condizentes com os deveres da juventude da patria em face das realidades brasileiras. A conferencia annunciada será levada a effeito amanhã, ás 20 horas, no Ideal Club.

«Jornal do Commercio», de 9 de Novembro:

MANÁOS SOCIAL — ESPARSAS — O nosso distincto confrade Paulo Eleutherio, redactor-secretario da «Folha do Norte», de Belem chegado hontem á tarde, no hydro-avião da Panair, teve carinhosa recepção. Ao desembarcar recebeu os cumprimentos de grande numero de estudantes das nossas escolas, de amigos, de admiradores, de representantes do prefeito da capital, do Instituto Geographico e Historico do Amazonas, da Academia Amazonense de Letras, da Associação Commercial, da Associação Amazonense de Professores, da Sociedade Amazonense de Agronomia, da Amazonia Intellectual, Centro Academico Astrolabio Passos e do representante desta folha.

Acompanhado de todas essas pessoas que o haviam ido receber, foi, ao chegar ao alto do roadway, saudado pelo sr. Adolpho José da Costa, que pronunciou um ligeiro discurso a que Paulo Eleutherio, commovido, respondeu. A noite esteve

em visita á redacção desta folha, tendo nos communicado que realiza hoje, ás vinte horas, no salão principal do Ideal Club, uma conferencia em que desenvolverá os seguintes themas:

A CAMINHO DE NOVOS RUMOS — (Idealismos e realidades do momento nacional vistos da planicie amazonica). I — Paisagens de um scenario historico; II — Integração da Amazonia no Brasil; III — O Amazonas começa a viver; IV — Nordestinos, bandeirantes amazonidas; V — Quarenta annos de republica; VI — Paraíso de impassiveis e contemplativos; VII — Um parenthesis necessario; VIII — A antemanhã de 23 de Julho; IX — Seis longos annos de expectativas inuteis; X — Consequencias de anseios insopitados; XI — Alguns aspectos do panorama nacional; XII — De onde viemos e para onde vamos; XIII — Predestinação de um apostolado civico; XIV — A era propicia da fecundação das idéas; XV — O peccado original da Revolução brasileira; XVI — Dois sóis no universo brasileiro: Alberto Torres e Ruy Barbosa; XVII — Exemplos a seguir num ambiente de hesitações — XVIII — Marchar com o Brasil pelo Brasil; XIX — Depois da revolução das armas, a revolução das idéas. XX — Conclusão. Antes da conferencia, Paulo Eleutherio será saudado, em nome da juventude amazonense, pelo bacharelendo Leoncio de Salignac e Souza.

O acto é publico, tendo as associações organisadoras convidado toda a mocidade do Amazonas a comparecer á conferencia.

«O Jornal», de 9 de Novembro:

PAULO ELEUTHERIO E A MOCIDADE AMAZONENSE

Hoje, ás 20 horas, no Ideal Club, o nosso brilhante confrade dr. Paulo Eleutherio, redactor-secretario da «Folha do Norte», de Belem, levará a effeito a sua annunciada palestra á mocidade amazonense, sendo o thema da mesma o seguinte: «A caminho de novos rumos. Idealismos e realidades do momento nacional vistos na Planicie Amazonica». No decurso dessa conferencia, o festejado jornalista paraense abordará palpitantes assumptos da hora brasileira, apreciados sob a luz de uma doutrina nova, com tendencias integralistas. Estudará amplamente os mais sérios problemas sociologicos do paiz auscultando-lhe as necessidades e os anseios, para depois aventar os exemplos a seguir, demonstrando que nos encontramos na occasião mais propicia á fecundação das idéas. Não é sem razão, pois, que o trabalho do illustre profissional de imprensa patricio está despertando grande interesse em nossos meios culturaes, em cujo seio se anticipam applausos ao lançamento dessa promissora semente.

O dr. Paulo Eleutherio será saudado, antes do inicio de seu discurso, pelo bacharelendo Leoncio de Salignac e Souza, que falará em nome da juventude baré.

Tendo resolvido dilatar até 17 do corrente sua estadia nesta capital, para onde veio a convite, o dr. Paulo Eleutherio voltará a apparecer em publico dentro de breves dias, provavelmente no mesmo local.

«Jornal do Commercio», de 10 de Novembro:

MANAOS SOCIAL — ESPARSAS — Paulo Eleutherio falou aos moços do Amazonas, hontem á noite, no *Ideal Club*.

Começou a conferencia, de character accentuadamente doutrinario, lavrada numa phrase elegante, tersa, através uma cruzada sobre a formação historica da Amazonia e sua integração no Brasil brasileiro. Olhou detidamente o caso da vida republicana do Amazonas, apontando os grandes erros, as grandes responsabilidades que pesavam sobre os homens que tiveram o poder nas mãos, exame severo, justo e sem referencias pessoases.

Voltando-se, a seguir, para o problema brasileiro, expoz, com grandeza de vistas, a gravidade da situação do paiz nos quarenta annos de regimen republicano, assignalando o grande papel da imprensa na defesa dos legitimos interesses da nacionalidade, columna da frente, heroica, na pregação evangelica da nova ordem que a revolução em marcha annunciava á nação.

Detendo-se na obra da revolução de outubro, não a negou, nem a exaltou com os excessos perigosos de adjectivação. Apontou-lhe as falhas, o desvirtuamento do ideario, accusando-a de um mal de origem, qual seja o de ter vindo de um grupo politico compromettido nos desacertos do passado, consequentemente incapaz de uma acção inteiramente desviada de partidatismo. Apontou-lhe as excellencias do dynamismo de Juarez Tavora e José Americo, idealistas que se mantinham dentro dos principios da phase da propaganda revolucionaria, no dynamismo de outros moços do exercito, entre elles, com satisfação referia Emmanuel Moraes, o prefeito de Manãos.

Amavel para com o presidente Getulio Vargas, reconheceu nelle um patriota, todo votado á causa publica.

No scenario brasileiro dois symbolos estavam vivos para o pão nosso da mocidade: Alberto Torres e Ruy Barbosa, consciencias sãs, espiritos de illuminados, em cuja obra estavam as linhas geraes para o resurgimento da patria.

Paulo Eleutherio em palavras cheias de vibração, concluiu indicando ás gerações novas do Amazonas o Integralismo, que Plinio Salgado lançava, não como formula partidaria mas como programma para o nosso reajustamento urgente e dispensando o liberalismo cançado e improductivo.

Paulo Eleutherio foi saudado por Salignac e Souza, presidente de Amazonia Intellectual.

A conferencia foi ouvida com grande interesse, merecendo os mais francos louvores da selecta assembléa.

«O Jornal», de 10 de Novembro:

PAULO ELEUTHERIO E A MOCIDADE AMAZONENSE

Constituiu um brilhante acontecimento a palestra hontem levada a effeito, no Ideal Club, pelo nosso illustrado confrade dr. Paulo Eleutherio, redactor-secretario da «Folha do Norte» de Belem. O conferencista confirmou seus luminosos dotes culturaes, desenvolvendo facilmente o substancioso thema a que subordinou o seu trabalho, não lhe sendo regateados applausos pelo seu escolhido auditorio. A sua critica á hora politica nacional foi feita com serenidade, revelando o clarividente espirito do estudioso. Depois de auscultar os nossos males, o orador indicou-nos o remedio na formula da doutrina integralista, cuja semente lançou ás gerações moças amazonenses, fazendo o esclarecimento dos fins que visa a campanha civica iniciada pelo sr. Plinio Salgado, em São Paulo, hoje espalhada por todo o paiz.

A assistencia foi numerosa e joeirada.

«União Portuguesa», de 11 de Novembro:

Dr. Paulo Eleuterio

No hydro-avião P. P.—P. A. K., da Panair, chegou a esta capital, a 8 do corrente, o nosso ilustre confrade e inteligente colaborador dr. Paulo Eleuterio Alvares da Silva, redactor da «Folha do Norte», de Belem.

O prestigioso jornalista foi festivamente recebido por autoridades, jornalistas, estudantes, intellectuaes e inumeras pessoas gradas.

O dr. Paulo Eleuterio, que veio a esta cidade a convite da mocidade estudiosa, realisou no dia 9, ás vinte horas, no «Ideal Club», uma conferencia sobre os deveres da juventude da patria em face da realidade brasileira, revelando mais uma vez o seu robusto talento e dotes oratorios, sendo aplaudidissimo ao terminar.

Ao distinto jornalista, apresentamos os nossos efusivos cumprimentos de boas-vindas.

«Jornal do Commercio», de 14 de Novembro:

CONFERENCIA PUBLICA DE PAULO ELEUTHERIO

Attendendo aos desejos da mocidade amazonense, nosso confrade de imprensa dr. Paulo Eleutherio, que fez a sua conferencia inaugural no Ideal Club, na noite de nove do corrente, realizará amanhã mais uma palestra, agora no salão de conferencias da Associação dos Empregados no Commercio.

O orador tomará por thema *A marcha do integralismo através do Brasil* e discorrerá sobre o mesmo ao sabor do momento, traçando as grandes linhas da doutrina de que se fez adepto ardoroso.

A entrada é franca, interessando o assumpto mais propiciamente á mocidade dos cursos superiores e secundarios do Estado, assim como á mentalidade que se vae formando em torno das idéas de Alberto Torres e da sementeira deixada em seu apostolado pelo grande Ruy Barbosa.

«O Jornal», de 14 de Novembro:

A 2.^a conferencia do dr. Paulo Eleutherio

Está annunciada para amanhã, ás 20 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a 2.^a conferencia publica do dr. Paulo Eleutherio nosso confrade da imprensa paraense, redactor-secretario da «Folha do Norte», de Belem.

O vibrante jornalista patricio desenvolverá suas apreciações em torno da marcha da idéa integralista através do paiz para esclarecer a assistencia sobre a doutrina que trouxe á mocidade amazonense e que tem por supremo escopo o alevantamento da patria dentro da politica ampla de selecção dos nossos valores

A visita do dr. Paulo Eleutherio a esta capital significa o inicio de seu apostolado, no norte, do programma de acção que o sr. Plinio Salgado traçou aos adeptos da nova formula, já em franco progresso, no sul.

Noticiario da imprensa do Pará

FOLHA DO NORTE, o grande diario paraense, publicou o seguinte noticiario e telegrammas sobre a viagem ao Amazonas. — Edição de 8 de Novembro:

De Belem a Manáos pelo espaço em avião da "Panair"

Attendendo a uma honrosa solicitação da mocidade estudiosa do Amazonas, representada por quatro organizações associativas de jovens e de intellectuaes, segue hoje em viagem aérea até Manaus, o nosso collega dr. Paulo Eleutherio, redactor-secretaire da FOLHA e membro titular da Academia de Lettras do vizinho Estado.

Quando estiver circulando esta edição, terá deixado o aéro-porto de Belem o hydroavião «PP-PAK», typo «sirkorski», em que viaja o nosso companheiro, que de regresso, depois de amanhã no mesmo apparelho, transmittirá em proxima edição aos nossos leitores as suas impressões da linha Belem-Manaus, ainda não divulgadas por viajante que tivesse, como um jornalista, o espirito de observação, que é uma das caracteristicas dos profissionaes da imprensa.

Paulo Eleutherio attende a um convite da mocidade estudiosa para realizar em Manaus uma conferencia sobre os novos rumos da mentalidade moça do Brasil, devendo falar aos jovens amazonenses amanhã, que é dia de festa civica no Amazonas, em que se commemora a adhesão da então provincia á independencia do Brasil.

Ha mais de quinze annos professor secundario no Amazonas, sendo cathedratico de Historia do Gymnasio Pedro II, o jornalista que hoje a «Panair» conduz a Manaus, possui nessa capital um accentuado circulo de sympathias no seio da juventude. E por isso é que esta, representada no Centro Académico Astrolabio Passos, associação «lider» da Faculdade de Direito, nos moços da Amazonia Intellectual, no gremio dos gymnasianos e nos elementos constituintes da Associação dos Professores e do Instituto dos Agronomos, dirigiu ao nosso collega reiterados convites para visitar Manaus, agora que se inicia, tão auspiciosamente, o trafego aéreo da Panair do Brasil, entre o Pará e o Amazonas.

Edição de 9 de Novembro:

De Belem a Manaus em avião da «Panair»

Para a vizinha capital amazonense, seguiu hontem, pela manhã, em avião da Panair, o nosso companheiro dr. Paulo Eleutherio, secretario da FOLHA e membro da Academia de Lettras do Amazonas, attendendo a reiterados convites da mocidade estudantina e dos meios litterarios de Manaus, afim de realizar uma conferencia alli, hoje, sobre os novos rumos da mentalidade moça do Brasil.

Hontem mesmo, á tarde, o nosso collega chegou a Manaus, tendo sido recebido, sob enthusiaslicas manifestações e demonstrações de sympathia do povo amazonense.

Durante a viagem, o dr. Paulo Eleutherio enviou-nos noticias de sua passagem por Breves, ás 7,15 da manhã; Prainha, ás 10,40, e Santarem, ás 13,30.

Desta ultima cidade recebemos o seguinte telegramma: «Em demanda de Manaus transitou por esta cidade, em avião, o brilhante jornalista Paulo Eleutherio, levando excellente impressão da viagem».

— A firma Duarte & C.^a, desta praça, teve a gentileza de mandar mostrar-nos um radio recebido de Obidos e transmittido por seu socio, sr. Armindo Duarte, que viajou de Santarem para aquella cidade no mesmo avião da Panair, dando noticia de sua chegada alli e de que o nosso companheiro proseguia no vôo para Manaus, com viagem magnifica.

Edição de 10 de Novembro:

A viagem do secretario da FOLHA de Belem a Manaus em avião da "Panair"

(Duas columnas, com o cliché de um trecho do rio Amazonas visto do alto)

MANAUS, 9 — O avião da Panair amerissou, hontem, aqui, ás 16,10.

Paulo Eleutherio, secretario da FOLHA, teve enthusiaslico desembarque, sendo recebido pela estudantada amazonense em meio de verdadeiro delirio popular, que o acompanhou a pé até ao Grande Hotel, onde ficou hospedado.

Compareceram ao desembarque commissões do Instituto

Historico, Academia de Lettras, Centro Agronomico, Sociedade dos Professores, Associação Commercial, Amazonia Intellectual, jornalistas e innumeros amigos e admiradores do estimado jornalista.

Na occasião em que Paulo Eleutherio desembarcava em meio de esfusiantes manifestações dos estudantes, um operario, atravessando-se na frente do cortejo, fez vibrante saudação ao illustre visitante. Este, muito commovido, agradeceu (F.)

MANAUS, 9 — O «Jornal do Commercio» regista com expressões de sympathia a chegada de Paulo Eleutherio, exaltando-lhe as qualidades. (F.)

MANAUS, 9 — O secretario da FOLHA ficou hospedado no Grande Hotel, onde tem sido visitadissimo por pessoas de todas as classes sociaes. (F.)

MANAUS, 9 — Maravilhado pela viagem no avião da Panair, Paulo Eleutherio envia ao director-gerente e companheiros da FOLHA abraços fraternaes, extensivos a quantos exercem actividades na imprensa paraense. (F.)

MANAUS, 9, — O secretario da FOLHA DO NORTE foi convidado por uma commissão de estudantes para visitar o Gymnasio, hoje, sendo alli alvo de significativa manifestação dos gymnasianos. (F.)

MANAUS, 9 — Paulo Eleutherio realizará, hoje, á noite, no Ideal Club, sua conferencia, versando sobre o thema — Idealismos e realidades do momento nacional vistos da planicie amazonica.»

Reina grande entusiasmo no seio da mocidade para ouvir a palavra de Eleutherio. (F.)

MANAUS, 9 — Paulo Eleutherio somente regressará no avião da proxima semana, pois o agente da Panair, aqui, ignorando que o jornalista paraense regressaria no mesmo avião, vendeu toda a lotação do aparelho. (F.)

MANAUS, 9 — A conferencia de Paulo Eleutherio, sobre os «Idealismos e realidades do momento nacional, vistos da planicie amazonica», está assim subdividida:

Paisagens de um scenario historico; Integração da Amazonia no Brasil; O Amazonas começa a viver; Nordestinos, bandeirantes amazonidas; Quarenta annos de republica; Paraíso de impassiveis e contemplativos; Um parenthesis necessario; A ante-manhã de 23 de Julho; Seis longos annos de expectativas inuteis; Consequencias de anseios insopitados; Alguns aspectos do panorama nacional; De onde viemos e para onde vamos?; Predestinações de um apostolado civico; A era propicia da fecundação das idéas; O peccado original da revolução brasileira; Erros primitivos e continuados do novo regimen; Dois sóes no universo brasileiro: Alberto Torres e Ruy Barbosa; Exemplos a seguir num ambiente de hesitações; Marchar com o Brasil pelo Brasil; Depois da revolução das armas, a revolução das idéas. (F.)

Edição de 11 de Novembro:

MANAUS, 10 — O secretario da FOLHA, professor Paulo Eleutherio, realizou sua conferencia á noite de hontem, no Ideal Club, perante a mocidade e o mundo intellectual e official de Manaus. Começou o conferencista dizendo palavras de caracter accentuadamente doutrinario, plasmando uma prosa elegante, através da cruzada sobre a formação historica da Amazonia e sua integração no Brasil. Olhou detalhadamente o caso da vida republicana no Amazonas, apontando os grandes erros e as grandes responsabilidades que pesavam sobre os homens que tiveram o poder nas mãos. Analysou depois o problema brasileiro, expondo, com grandeza de vistas, a gravidade da situação do paiz nos quarenta annos de regimen republicano, assignalando o grande papel da imprensa em defesa dos legitimos interesses da nacionalidade. Deteve-se no exame da obra revolucionaria, que não negava e nem exaltava, mas apontava-lhe as falhas e os desvirtuamentos das idéas, accusando-a de um mal de origem, qual seja o de ter vindo dum grupo politico comprometido em desacertos no passado. Apontou-lhe as excellencias, no dynamismo de Juarez Tavora e José Americo, idealistas que se mantinham dentro dos principios da phase da propaganda revolucionaria e no dynamismo de outros do Exercito, entre elles o tenente Emmanuel Moraes, prefeito de Manaus.

Disse o professor Paulo Eleutherio que, no scenario brasileiro, ha dois symbolos que estavam vivos para os idealismos da mocidade: Alberto Torres e Ruy Barbosa.

Concluiu com vibração, indicando ás gerações novas do Amazonas o Integralismo que Plinio Salgado lançava, não como formula partidaria, mas como programma para o nosso reajustamento urgente, dispensando o liberalismo cansado e improductivo.

A mocidade presente palmeou vivamente o illustre conferencista, que foi saudado em nome da mocidade amazonica pelo bacharelendo Leoncio de Salignac e Sousa. (F.)

* * *

Edição de 14 de Novembro:

A excursão do secretario da FOLHA a Manaus

(Telegrammas)

MANAUS, 13 — A Associação dos Empregados no Comercio homenageou o professor Paulo Eleutherio, convidando-o a presidir a sessão de anniversario.

Discursou o sr. Leopoldo Peres, que saudou o homenageado focalizando os merecimentos e a projecção do grande servidor do Amazonas, onde veio como apostolo do Integralismo, cuja doutrina enalteceu. (F.)

MANAUS, 9—O professor Eleutherio tem sido procurado por commerciantes, industriaes e homens de negocios que dispõem de recursos, transmittindo a estes suas impressões da viagem aérea iniciada pela Panair, tornando resolutos certos pretendentes que ainda estavam indecisos acerca da viagem aérea.

O illustre secretario da FOLHA continúa visitadissimo por elementos de todas as classes.

O coronel Mario de Magalhães Cardoso Barata, irmão do interventor paraense, visitou o prof. Eleutherio na residencia deste, agradecendo a remessa, que aquelle lhe fizera, em nome do Instituto Historico e Geographico do Pará, dos braços da familia Barata. Demorou-se o commandante do 27.º B. C. duas horas em cordial palestra com o festejado homem de letras do Pará.

Hoje o prof. Eleutherio foi recebido na Associação Commercial, onde lançou a semente da fundação do Rotary Club do Amazonas. (F.)

MANAUS, 13 — Está tomando vulto aqui a propaganda dos ideaes integralistas, os quaes começam a interessar a mocidade amazonica. Todas as obras de Plinio Salgado e Gustavo Barroso, que se achavam nas livrarias, foram exgottadas.

O prof. Paulo Eleutherio fará amanhã outra conferencia de propaganda integralista. (A. U.)

* * *

Edição de 17 de Novembro:

A excursão do secretario da FOLHA a Manaus

(No servico telegraphico)

MANAUS, 16 — Cercado pelos membros da Academia de Lettras, o prof. Paulo Eleutherio realizou a segunda e ultima conferencia sobre a marcha do integralismo, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, assistindo-a elementos de todas as classes, inclusivé o clero e a mocidade das escolas.

O sr. Adriano Jorge, presidente da Academia, pediu ao orador esclarecimentos sobre determinados pontos da doutrina integralista, contidos nos livros de Plinio Salgado, despertando sensação as respostas de Eleutherio, que satisfizeram plenamente a ansiedade publica.

O sr. Adriano Jorge então manifestou suas convicções integralistas, provocando applausos (F.)

MANAUS, 16 — Em homenagem á FOLHA, representada no prof. Paulo Eleutherio, a senhorinha Almira Neves, na residencia do professor Avelino Tello, violinista chileno, realizou uma audição de violino, merecendo justas expressões do homenageado, que se confessou agradecido. (F.)

MANAUS, 16 — Está sendo sentida em todos os círculos cada vez maior a projecção da FOLHA, que é aqui disputadissima.

O professor Eleutherio tomou o compromisso de pleitear do director da FOLHA a fundação, em Manaus, de uma succursal do grande quotidiano paraense. (F.)

MANAUS, 16 — Elementos da colonia pernambucana procuraram o prof. Eleutherio para lhe manifestar satisfação pela attitude do conterraneo, na imprensa e na sociedade paraense, em defesa dos interesses do Amazonas e sua maior cordialidade e estima com a terra paraense, irmã nos mesmos destinos. (F.)

MANAUS, 16 — Ouvido pelo «Jornal do Commercio» a proposito do transito aéreo, o professor Eleutherio descreveu de modo suggestivo a viagem nosapparelhos da Panair, desde a decollagem até a chegada a Manaus, além de outros detalhes desejados pelo grande publico, assim tambem os panoramas unicos descortinados do avião, actual traço de união entre Pará e Amazonas, tendo reservado para a FOLHA suas impressões pessoases, que as illustrará com photographias aéreas de Belem e Manaus.

O prof. Eleutherio regressará no avião de amanhã a essa capital. (F.)

MANAUS, 16 — O prof. Paulo Eleutherio fez suas despedidas e visitou o coronel Mario Barata no quartel do 27.º B. C., onde foi recebido pelos officiaes e conduzido para as dependencias do casino.

S. s. percorreu as obras que alli se effectuam e representam as actividades remodeladoras do coronel Barata.

Palestrando, o prof. Eleutherio percorreu os alojamentos, demorando-se naquelle em que serviu no antigo 36.º de infantaria, recordando os nomes dos antigos camaradas de caserna, entre os quaes o major Joaquim Aguiar, actualmente chefe dos serviços de intendencia da 8. Região.

O coronel Mario Barata mostrou ao prof. Eleutherio os canhões coloniaes trazidos de Tabatinga, offerecendo as indicações que serão encaminhadas ao Instituto Historico do Pará. O visitante expressou seu contentamento por haver admirado os esforços das iniciativas do coronel Barata, que dotou o Amazonas do melhor quartel do extremo norte do Brasil.

Eleutherio veio encontrar no mesmo quartel, onde deixou o Exercito em 1908, alguns officiaes que foram seus antigos alumnos, os quaes cumprimentaram effusivamente o estimado professor. (F)

Da mesma edição, secção «Notas mundanas»:

VIAJANTES—PAULO ELEUTHERIO De regresso de sua excursão aérea a Manaus, volve hoje a Belem, ao seio de sua família e ao convívio de seus companheiros, o nosso prezado collega Paulo Eleutherio, secretario da FOLHA.

Tendo seguido até áquella capital na quarta-feira da semana passada, acquiescendo a captivantes e honrosos convites das classes intellectuaes e da mocidade estudantina amazonense, o secretario da FOLHA, que é cathedratico do Gymnasio Amazonense e membro da Academia de Lettras Amazonense, sendo muito relacionado e desfructando sympathias geraes e arraigadas em Manaus, realizou alli algumas conferencias civicas sobre os novos rumos da mentalidade joven da Amazonia, tendo merecido calorosos applausos e demonstrações de estima e apreço de todo o povo baré.

O nosso companheiro deverá chegar á tarde, pelo avião da Panair.

* * *

Edição de 18 de Novembro:

Aeronavegação

No avião da linha de Manaus, entrado hontem, á tarde, regressou o secretario da FOLHA

De Manaus e escalas volveu hontem ao nosso porto o «sirkorsky» PP-PAK, da Panair, que daqui sahira na quarta-feira pela manhã.

Dirigido pelo habil piloto aviador R. H. Mc. Glohn, o veloz aparelho fez excellente viagem, tanto de ida como de volta, conduzindo varios passageiros para os pontos intermediarios.

Para esta capital, além do nosso companheiro, dr. Paulo Eleutherio, secretario deste jornal, vieram no PP-PAK, mais os passageiros Luiz A. Lettiére, Karl Braun e G. E. Smith.

Ao amerissar, ás 4,18 da tarde, no Guajará, no «hangar» da Panair, aguardavam o nosso collega varios amigos e seus companheiros da FOLHA, que foram levar-lhe seu abraço de boa vinda, notando-se entre os presentes uma commissão do Rotary Club, composta dos srs. Moysés S. Levy, Gordon Pickrell e Alfredo Mesquita.

Paulo Eleutherio veio maravilhado do panorama amazonico visto do alto e magnificamente bem impressionado da viagem aérea, garantindo a segurança e excellencia desse rapido e moderno meio de transporte.

Após ter recebido os abraços e cumprimentos dos amigos que o aguardavam, o nosso collega seguiu para sua residencia, acompanhado de varias pessoas.

MOMENTOS DE PALESTRA COM O SECRETARIO DA FOLHA

Conversando com os seus collegas da FOLHA, que o foram receber, Paulo Eleutherio confessou estar maravilhado com a viagem de ida e volta, que acaba de realizar entre Belem e Manaus, tendo partido desta capital a 8 deste mez.

— Possuo, disse-nos elle — uma série de apontamentos de reportagem, a que falta apenas systematização, e que destino aos leitores da FOLHA, em proxima edição. São notas escriptas a bordo do «PP-PAK», quer na ida, quer no regresso e nas quaes fiz empenho de fixar as minhas impressões com o accento original dos instantes, unicos de minha vida, onde pude admirar as mais opulentas e maravilhosas bellezas naturaes, que se podem observar em nosso paiz.

— E quanto ao apparelho ?

— De uma estabilidade e segurança capazes de encontrar quem os eguale, aos «sirkorskys» da Panair, mas nenhum que os exceda naquellas condições, que são a causa maior do exito da navegação aérea. Os pilotos da Companhia são adextradissimos, inspirando absoluta confiança, a par de justa admiração.

— Que sensações se tem na viagem ?

— As mais inéditas e empolgantes. Inéditas, quanto ao systema de transporte pelo espaço, em que a gente se acredita vivendo num mundo de maravilhas, percorrendo em segundos distancias incriveis; empolgantes pelos scenarios que se desdobram ininterruptamente á nossa vista, que não cansa de admirar os panoramas mais sumptuosos da natureza. Não sei das impressões que se obtem nas viagens aéreas pelo littoral do nosso paiz, mas não posso crer que haja mais singularidade e beleza do que observando-se a terra patricia por sobre os ares da Amazonia, sem duvida a região impar do planeta, onde tudo é majestade e exuberancia.

— Nenhuma emoção extranha ?

— Salvante as decollagens e aquatisagens, onde o apparelho tem necessidade de curvas e tangentes rapidas, em contacto com a agua ou quando se desloca da superficie liquida, nada mais se sente que possa causar qualquer abalo no nosso systema nervoso, muita vez mais seriamente attingido num bonde, num automovel, do que num avião, onde, após galgar o espaço, se tem a impressão de uma viagem nos mais perfeitos e commodos vagons de um comboio expresso, dos que melhor fama possuam.

— Que impressão tem dos aviadores, dos mecanicos, dos funcionarios da Panair ?

— Embora leigo na apreciação das aptidões de cada um, não tenho duvidas em affirmar que são irreprehensíveis nas funcções technicas que exercem. Os pilotos aviadores são profissionaes que se revelam eximios, a cada instante, na direcção dosapparelhos. A pedra de toque de um commandante de navio é a atracação de um vapor em qualquer porto. Assim tambem succede aos aviadores, na subida e na descida, e cujas aptidões estão, entre os profissionaes da Panair, acima de quaesquer duvidas, tanta é a confiança que, não somente os apparelhos, como os seus pilotos, nos merecem, que nenhum passageiro hesita em fazer o moderno transito nas rotas aéreas da Companhia que, principalmente no norte do nosso paiz, monopolisa pela efficiencia o trafego dos ares.

— E sobre a iniciativa da nova linha Belem-Manaus, que nos diz o collega?

— Que ella veiu realizar, mais breve do que se suppunha, uma justificada aspiração do Amazonas, terra a que devemos proporcionar todos os auxilios e estimulos a fim de que, de enteado ou filho prodigo da União brasileira, seja um filho mais novo, mereça justa protecção e amparo, até que possa attingir as suas finalidades economicas. A meu ver o Amazonas obteve, com o inicio do trafego aéreo pela Panair, a maior ddiva a que poderia aspirar nos ultimos tempos, de coordenação de esforços, tanta vez mallogrados, porque incomprehendidos.

* * *

O secretario da FOLHA, que hoje reassumirá suas actividades neste jornal, concluiu por dizer que fizera viagem excellente, tanto na ida como na volta, mas que somente em proxima edição divulgará suas impressões de cada instante e que reuniu durante o percurso, com exclusividade para os leitores da FOLHA.

O Integralismo no Pará e na Amazonia Brasileira

A coordenação das unidades do extremo norte sob a bandeira do Sigma está sendo feita por um pernambucano.

(Do «Jornal Pequeno», do Recife, edição de 3 de Abril de 1934).

Carta recebida de Belém informa ao «Jornal Pequeno» que a expansão da doutrina integralista está sendo feita systematicamente no Pará, no Amazonas, no Territorio do Acre e em regiões do Norte de Matto Grosso e de Goyaz, tudo devido às actividades, pela palavra fallada e escripta, de um nosso coestadano, natural de Pau d'Alho, o professor dr. Paulo Eleutherio, lente cathedratico de Historia no Gymnasio Amazonense e actualmente licenciado na capital paraense, onde é redactor chefe da «Folha do Norte» e professor de Economia Política da Escola de Engenharia do Pará.

Até mesmo ao Piauihy se tem estendido a acção do chefe provincial da Acção Integralista Brasileira no Pará, pois a commissão de coordenação daquelle Estado, á cuja frente se encontra o desembargador Giovanni Costa, teve origem no trabalho desenvolvido por aquelle jornalista e professor pernambucano.

Havendo iniciado em Belém a expansão da doutrina integralista, em famoso artigo que publicou na «Folha do Norte» Paulo Eleutherio deu maior extensão ao seu esforço com a realização, em Manaus, de uma substanciosa conferencia sob o titulo «A Caminho de Novos Rumos», em que traçou, deante da mocidade que o ouvia, as grandes linhas do movimento renovador da politica brasileira.

A viagem do jornalista do Sigma foi feita em avião da «Panair do Brasil», tendo sido a sua estadia em Manaus motivo para varias manifestações que recebeu da mocidade e da cultura amazonenses.

Alem do triumvirato do Pará, de que é chefe provincial o dr. Paulo Eleutherio, presidente do Nucleo Integralista de Belém, a Amazonia Brasileira possui uma commissão coordenadora dos adeptos do Integralismo no Amazonas, presidida pelo eminente scientista e escriptor dr. Adriano Augusto de

Araujo Jorge, presidente da Academia Amazonense de Lettras e ha um grupo de estudos em Cidade de Rio Branco, capital do Territorio do Acre.

Em varias cidades do interior da Amazonia, quer nos Estados alludidos, quer nas zonas do norte de Matto Grosso e de Goyaz, os partidarios do Sigma estão se agrupando em circulos de estudos, alimentados pelos estimulos irradiados do Pará.

Nesse ultimo Estado, como já noticiou toda a imprensa do Norte, esteve a bandeira integralista chefiada pelo escriptor Gustavo Barroso, que assistiu a installação do Nucleo de Belém. Durante a primeira semana de Março, esteve em Belém, desenvolvendo por essa occasião uma intensa propaganda das novas idéas, o illustre sacerdote cearense Padre Helder Camara, da commissão de doutrina da Acção Integralista Brasileira em Fortaleza e delegado da Legião Cearense do Trabalho, a maior organização syndicalista e corporativa do Norte do Brasil e que adopta os postulados da doutrina integralista, com dezenas de milhares de adeptos.

Actualmente o nosso coestadano dr. Paulo Eleutherio, que foi collaborador e é grande amigo do «Jornal Pequeno», está coordenando todos os seus trabalhos sobre o Integralismo para a publicação em livro, que talvez seja entregue á impressão nos prelos pernambucanos, daqui irradiando a sua obra para o resto do paiz.

O novo livro do intellectual patricio terá o mesmo titulo da sua conferencia de Manaus: «A CAMINHO DE NOVOS RUMOS».

O chefe nacional do Integralismo a um jornalista da Amazonia

(Noticia da «Folha do Norte», do
Pará, edição de 27 de Novembro, illus-
trada com um retrato de Plinio Salgado)

Não pertencendo a nenhuma corrente partidaria, nem antes nem depois da revolução de outubro, o nosso collega dr. Paulo Eleutherio, cujas actividades têm sido exercidas por mais tempo, nos Estados do Pará e Amazonas, no magisterio e no jornalismo, se vem dedicando, ha mais de anno, ao estudo das questões sociaes relativas á politica doutrinaria, tendo-se decidido, através dos rumos das idéas de Alberto Torres, á formulação brasileira do Integralismo.

O chefe dessa corrente de opinião nacional, dr. Plinio Salgado, eminente sociologo patricio, certamente por via da repercussão que tem tido o trabalho, bem que modesto, do nosso companheiro, enviou-lhe ha poucos dias o seguinte despacho telegraphico, sem duvida revelador do apreço que vae tendo no sul a disseminação da doutrina na Amazonia:

S. PAULO, 20 — Paulo Eleutherio. FOLHA DO NORTE — Pará. Felicito ao prezado patricio por suas attititudes. O movimento integralista, que é o maior da historia brasileira, sob os altos imperativos da salvação da patria, conta com a sua intelligencia e o seu patriotismo. Saudações. — PLINIO SALGADO.

13. O que é a História da Arte?

A História da Arte é a ciência que estuda a evolução da arte ao longo do tempo e espaço. Ela investiga as condições sociais, culturais e econômicas que influenciam a produção artística, bem como as mudanças estilísticas e técnicas. A disciplina busca compreender o papel da arte na sociedade e como ela reflete e molda os valores de uma cultura.

Existem várias abordagens metodológicas para o estudo da História da Arte, incluindo a análise formal, a iconografia, a arqueologia e a sociologia da arte. Cada uma dessas abordagens oferece uma perspectiva diferente sobre a arte e sua evolução.

A História da Arte também se preocupa com a preservação e a restauração das obras de arte, bem como com a sua divulgação e ensino. É uma disciplina multidisciplinar que envolve conhecimentos de história, arte, ciência e humanidades.

Em resumo, a História da Arte é uma disciplina essencial para entender a cultura e a sociedade humana. Ela nos ajuda a compreender a diversidade da arte e a sua importância na história da humanidade.

Trabalhos do mesmo autor

sobre “Integralismo”

Alem da materia contida neste volume, Paulo Eleutherio escreveu:

- I — *A B C do Integralismo Brasileiro*. — Na FOLHA DO NORTE, de Belem do Pará, edição de 24 de dezembro de 1933. Novas edições: no Amazonas, Maranhão, Pará e Piauí.
- II — *Saudação á Bandeira Gustavo Barroso*. («Folha do Norte», edição de 29 de dezembro, dia da chegada da Bandeira Integralista que esteve no Pará).
- III — *Entrevistando a Gustavo Barroso*. («Folha do Norte», edições de 30 e 31 de dezembro de 1933).
- IV — *Algumas idéas sobre o Integralismo*. — Palestra divulgada pelo «O Estado do Pará», edição de 26 de Fevereiro de 1934.
- V — *Sugestões ao 1.º Congresso Integralista Brasileiro*. Realizado em Victoria, capital do Espirito Santo, em 28 de Fevereiro de 1934.
- VI — *A marcha do Sigma através do paiz*. — Reportagem para a «Folha do Norte», edição de 28 de Março de 1934.
- VII — *Bôas vindas a um companheiro*. — Saudação ao mestre de campo Padre Helder Camara, numa praça publica de Belem, a 3 de Março de 1934.
- VIII — *O Integralismo no Pará*. — Entrevista com «O Estado do Pará», edição de 27 de Março de 1934.

- IX — *Excursão ao Maranhão e Piauí*. — Impressões publicadas na «Folha do Norte», edições de 21 e 22 de Junho de 1934.
- X — *Para a vida ou para a morte!* — Impressões de uma excursão integralista divulgadas pelo «O Estado do Pará», de 28 de Junho de 1934.
- XI — *Exhortação á Mocidade* — Mensagem á juventude do Extremo Norte do Brasil, lida na Faculdade de Direito do Pará. (Publicada no «Jornal do Commercio», de Manaus, edição de 7 de Agosto de 1934).
- XII — *Propagação e sementeira da Idéa* — Exposição feita ao vespertino «O Jornal», da cidade de Manaus, edição de 8 de Agosto de 1934.

Todos esses trabalhos e, ainda, o noticiário correspondente, constituem matéria para dois livros, que serão publicados em 1935, sob os títulos seguintes.

PROMPTOS PARA O PRELO:

- I — ITINERÁRIO DO INTEGRALISMO — Conferência doutrinária de propaganda, feita em Therezina, (Piauí), S. Luiz (Maranhão), Belém (Pará) e Manaus (Amazonas), com o noticiário da excursão realizada nessas províncias integralistas.
- II — AMAZONIA INTEGRALISTA — Contendo o histórico do movimento integralista no Amazonas, Pará, território do Acre e zonas do norte de Mato Grosso e de Goyaz.

EM PREPARAÇÃO:

- I — EDUCAÇÃO INTEGRAL — Estudo extensivo do problema educacional brasileiro, sob o ponto de vista das doutrinas propagadas pelo Integralismo, abrangendo o ensino primário, secundário, profissional e superior, além da preparação técnica do magisterio.

II — IMPRENSA E INTEGRALISMO — Apreciações sobre a ethica da industria do jornalismo no Brasil. De como, sob o Estado Integral, devem ser exercidas as profissões da imprensa e praticado o periodismo na nova ordem politica brasileira.

INDICE

CAP.	PAG.
1 — Legenda de Plinio Salgado	5
2 — Legenda de Gustavo Barroso	7
3 — Profissão de fé	9
4 — Palavras aos moços da Amazonia	10
5 — A minha saudação	16
6 — A mocidade attrahida pela sementeira das idéas . . .	18
7 — A caminho de novos rumos	21
8 — Paisagens de um scenario historico	23
9 — Integração da Amazonia no Brasil	24
10 — O Amazonas começa a viver	25
11 — Nordestinos, bandeirantes da Amazonia	26
12 — Quarenta annos de Republica	27
13 — Paraíso de impassiveis e contemplativos	28
14 — Um parenthesis necessario	30
15 — Antemanhã de 23 de julho	32
16 — Seis longos annos de expectativas inuteis	33
17 — Consequencias de anseios insopitaveis	34
18 — Alguns aspectos do panorama nacional	36
19 — De onde vimos e para onde vamos ?	38
20 — Predestinação de um apostolado civico	39
21 — A era propicia da fecundação das idéas	41
22 — O peccado original da revolução brasileira	42
23 — Erros primitivos e continuados do novo regimen . . .	44
24 — Dois sóes no universo brasileiro: Alberto Torres e Ruy Barbosa	47
25 — Exemplos a seguir num ambiente de hesitações . . .	49
26 — Marchar com o Brasil, pelo Brasil	51
27 — Depois da revolução das armas, a revolução das idéas	52
28 — Noticiario da imprensa de Manaus	55
29 — Noticiario da imprensa do Pará	61
30 — O Integralismo no Pará e na Amazonia	70
31 — O chefe nacional do Integralismo a um jornalista . .	73
32 — Trabalhos do mesmo autor	75

INDICE

Cap.	Contenuto	Pagina
I	Introduzione	1
II	La vita di Gesù	15
III	La vita di Gesù	35
IV	La vita di Gesù	55
V	La vita di Gesù	75
VI	La vita di Gesù	95
VII	La vita di Gesù	115
VIII	La vita di Gesù	135
IX	La vita di Gesù	155
X	La vita di Gesù	175
XI	La vita di Gesù	195
XII	La vita di Gesù	215
XIII	La vita di Gesù	235
XIV	La vita di Gesù	255
XV	La vita di Gesù	275
XVI	La vita di Gesù	295
XVII	La vita di Gesù	315
XVIII	La vita di Gesù	335
XIX	La vita di Gesù	355
XX	La vita di Gesù	375
XXI	La vita di Gesù	395
XXII	La vita di Gesù	415
XXIII	La vita di Gesù	435
XXIV	La vita di Gesù	455
XXV	La vita di Gesù	475
XXVI	La vita di Gesù	495
XXVII	La vita di Gesù	515
XXVIII	La vita di Gesù	535
XXIX	La vita di Gesù	555
XXX	La vita di Gesù	575
XXXI	La vita di Gesù	595
XXXII	La vita di Gesù	615
XXXIII	La vita di Gesù	635
XXXIV	La vita di Gesù	655
XXXV	La vita di Gesù	675
XXXVI	La vita di Gesù	695
XXXVII	La vita di Gesù	715
XXXVIII	La vita di Gesù	735
XXXIX	La vita di Gesù	755
XL	La vita di Gesù	775
XLI	La vita di Gesù	795
XLII	La vita di Gesù	815
XLIII	La vita di Gesù	835
XLIV	La vita di Gesù	855
XLV	La vita di Gesù	875
XLVI	La vita di Gesù	895
XLVII	La vita di Gesù	915
XLVIII	La vita di Gesù	935
XLIX	La vita di Gesù	955
L	La vita di Gesù	975

ESTE LIVRO, que é o primeiro sobre Integralismo que se publica na Amazonia, foi composto e impresso em Manaus, na Typographia Phenix, de Sergio Cardoso, trabalhando nelle os compositores Raul Barboza Braga, Martinho Silva e João Pinheiro; e o impressor Raul Pascarelli e o encadernador João dos Santos.

ooooOoooo

A CAPA é desenho do academico Lucio Fiusa, da Faculdade de Direito de Manaus, antigo discipulo do autor no Gymnasio Amazonense Pedro II.

ACABOU-SE DE IMPRIMIR NO DIA 9 DE
NOVEMBRO DE 1934.



Coleção Ob
32
E3

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.



**ACERVOS
DIGITAIS**

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804

cdmam@cultura.am.gov.br

acervodigitalsec@gmail.com



**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM**